LISBOA

REVISTA MUNICIPAL | n.º 02 | JULHO 2012 | GRATUITA

INFOMAIL

Príncipe Real
Nobreza e Sedução

Conversas na Avenida
O apresentador João Manzarra e o bloguista José Cabral

Parque Florestal de Monsanto

Ala Nascente do Terreiro do Paço

Os Homens sem Sono

À conversa com João Tordo... no MUDE

2 na cidade

2 Príncipe Real: nobreza e sedução
5 Do Alto da Cotovia ao Príncipe Real | Jardim Botânico
7 Lojas do Príncipe Real: nostalgia e vanguardismo
8 Intendente em festa
9 Visita Cantada à Mouraria
10 Bairro Padre Cruz vai ter edifício de equipamentos de proximidade | Zona envolvente ao elevador da Bica e Rua dos Cordoeiros requalificada | Ligação pedonal do Pátio B ao Largo do Carmo e aos Terraços do Carmo
11 Arcada da Ala Nascente do Terreiro do Paço | Esplanadas do Martim Moniz

12 descobrir

12 Parque Florestal de Monsanto
16 Guia de Esplanadas
18 Lisboa de Bicicleta
20 Conversas na Avenida
23 Lisboa na Imprensa Internacional
24 Feiras Urbanas
25 Artistas Plásticos expõem em Jardins e Miradouros | Novo espaço verde no Lumiar | Coreto requalificado em Carnide
26 Lisboa atrai
27 Mais vida na Avenida | Bip Zip
28 Penha de França requalifica parque infantil | Passeios Séniores no Lumiar | Quando o calor aperta, sabe bem ir a banhos
29 OP 2012
30 Banco de Voluntariado

32 conhecer

32 Os homens sem sono
34 Lojas com Alma - Livraria Ferin
36 Dourador: O "Toque de Midas"

38 viver

38 Quinta Pedagógica
40 Programa de Natação
41 E o (H)oscar vai para ... Lisboa | Semana do Empreendedorismo de Lisboa | I love Bairro Alto

42 olhares

42 Festival TODOS
44 Tall Ships | Marchas Populares: Alto do Pina venceu a Edição de 2012
45 O País a Régua e Esquadro | Lisboa, Temas e Polémicas | MEO Out Jazz
46 À conversa com João Tordo... no MUDE
48 Correio dos Leitores

FICHA TÉCNICA

Edição
Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro da Economia, Inovação, Modernização Administrativa e Descentralização | Secretaria-Geral
Departamento de Marca e Comunicação

Diretora Fátima Madureira

Diretor Adjunto Luís Miguel Carneiro

Editora Sofia Velez

Redação
Ana Rita Vaz | Carla Teixeira | Filomena Proença
Luís Figueiredo | Luís Miguel Carneiro | Mafalda Ferraz
Manuela Azevedo | Nuno Correia | Rolando Santos
Rui Baptista | Rui Cintra | Sara Inácio
Sofia Godinho | Sofia Velez

Revisão Luís Figueiredo

Fotografia
Américo Simas | Ana Luisa Alvim | Armindo Ribeiro
Luís Ponte | Arquivo DMC

Design, ilustração e paginação
Catarina Amaro da Costa | João Pedro Ferreira
Maria João Martins | Marta Barata

Impressão Multiponto, S.A.

Tiragem 320.000 ex. | **Depósito legal** 341672/12

ISSN 2182-5556

Inscrição na ERC Anotada

Periodicidade Trimestral

Distribuição Gratuita

LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

CONTACTOS | Rua Nova do Almada, 53, 1º - 1200-288 Lisboa | telefone 21 326 41 00 | revista.lisboa@cm-lisboa.pt

Com calor ou temperaturas mais amenas, o tempo estival sempre convida a sair de casa, ao passeio diurno ou ao convívio noturno, ao usufruto dos tempos livres numa relaxante esplanada ou sob a frescura de uma sombra. Passar o verão em Lisboa é uma experiência agradável, como sempre reafirmam os turistas que nos visitam. Também os lisboetas podem usufruir de uma vasta oferta de locais e atividades para os tempos livres, dentro de portas ou ao ar livre.

Este número da *LISBOA* lembra alguns desses locais e sugere atividades e eventos, entre antiga e nova oferta: Monsanto, Quinta Pedagógica, Museu do Design e da Moda, Grandes Veleiros, Festival Todos, Feiras Urbanas, esplanadas no Terreiro do Paço e no Martim Moniz, percursos e lojas. Um mapa com a rede das vias cicláveis e um guia de esplanadas da zona do Príncipe Real são também disponibilizados.

A zona do Príncipe Real é, aliás, a nossa proposta para uma visita mais demorada, revelando o seu grande valor patrimonial e histórico e sugerindo a descoberta da sua notável e sofisticada dinâmica comercial, que premeia a ousadia do empreendedorismo inovador – remetendo para um tema que também se pode achar noutras páginas deste número (Semana do Empreendedorismo e Novas Empresas em Lisboa).

"Passar o verão em Lisboa é uma experiência agradável"

Não deixamos também de revelar a atividade municipal menos visível em áreas como a dos bombeiros e a do voluntariado, lembrando que, todos os dias, a cidade é feita por pessoas dedicadas ao serviço público. E, é bom não esquecer, Lisboa é também o que o leitor quiser. A sua participação não se deve resumir apenas a quando é chamado a votar. Saiba como nas páginas desta revista (Orçamento Participativo, Banco do Voluntariado), através do site www.cm-lisboa.pt, participando nas discussões públicas ou, mais simplesmente, usando o nosso Correio dos Leitores para nos escrever.

Porque Lisboa somos nós!

CONVIDÁMOS para a capa deste mês

Clara Azevedo

Habituados a promover o melhor desta Lisboa que amamos, foi com enorme prazer que recebemos o convite para criar a capa dedicada ao "nosso" bairro. Seis meses depois da chegada ao Príncipe Real, estamos absolutamente conquistados. Se o lado trendy conjugado com a atmosfera típica de bairro lisboeta, fazem desta nossa nova morada um ponto de passagem obrigatória na cidade, a oferta comercial variada e os espaços verdes convidam a uma visita mais demorada. Fica o convite e um até breve, no Príncipe Real.

Luís Beato

sócio fundador da empresa *LisbonLovers*

Príncipe Real

Nobreza e Sedução

Tradição romântica e património oitocentista, foram os fatores de atração de investimentos que transformaram a zona histórica do Príncipe Real numa das mais elegantes e sofisticadas da cidade

[texto de Sofia Velez | fotografia de Ana Luisa Alvim, Américo Simas e Luis Ponte]

A renovação da zona do Príncipe Real, a que se assistiu nos últimos anos, é o resultado de tímidos passos que datam dos anos 50, quando parte dos antigos palacetes aristocráticos já estavam em acelerada decadência.

A proximidade da Escola Politécnica (Faculdade de Ciências) e da Imprensa Nacional, de um lado, e das sedes dos jornais no Bairro Alto, do outro lado, foram atraindo para a zona uma vida noturna de pessoas ligadas ao ensino, à cultura, às profissões liberais e ao jornalismo.

É já depois da abertura democrática de 1974 que surgem na zona vários bares e discotecas, como o *João Sebastião Bar,*

o *Brick*, o mítico *Finalmente-Bar* e o *Trumps*. Em 1987, na Rua D. Pedro V, abre portas o *Pavilhão Chinês*, um dos mais originais bares lisboetas, pela sua decoração eclética e nostálgica. Os anos foram passando e, há cerca de 10 anos, os palacetes abandonados foram sendo namorados por pessoas ligadas às artes que, atraídas pelo ambiente elegante e romântico do bairro, começaram a estabelecer-se na zona com um novo tipo de comércio onde o design faz a diferença.

Marcela Brunken, designer brasileira, é das primeiras da nova vaga a abrir a sua loja de objetos de design ecológico, a *Fabrico Infinito*. Já a *Em nome da Rosa*, loja de flores inspirada no título do livro de Umberto Eco, foi aberta por Maurício Fernandes, um designer de flores que se implantou no bairro em 2005. A estilista bósnia, Lidia Kolovrat, fixada em Lisboa há mais de 20 anos, abriu recentemente a loja e atelier *Kolovrat* 79, na Rua D. Pedro V, onde desenvolve regulamente exposições e eventos de música e arte.

A *Lost In*, loja hippy chic, convida-nos a entrar, não só pela decoração exótica, mas sobretudo pela profusão de roupa e acessórios indianos multicolores. Para quem não dispensa uma recordação original de Lisboa, a *Lisbon Lovers* propõe objetos que são um verdadeiro merchandising da cidade. E, como não podia faltar, surgiu um cabeleireiro minimalista, o *Facto Lab,* dirigido por Igor Ferreira, cujo ex-libris é uma cabeça de veado forrada a espelhinhos cintilantes.

A moda vintage entrou no bairro, não só com a *Loft*, loja de mobiliário e objetos dos anos 50, 60 e 70, mas também com o restaurante *O Decadente*, no rés do chão de um palácio na Rua de São Pedro de Alcântara, transformado em albergue para estudantes *Erasmus* e gerido pelos irmãos D'Eça Leal.

> "A renovação da zona do Príncipe Real a que se assistiu nos últimos anos é o corolário de tímidos passos que datam dos anos 50"

A zona conta ainda com vários restaurantes sofisticados, como *o Pedro e o Lobo*, chique e requintado, e o *Orpheu Caffé*, um pequeno espaço com um ambiente acolhedor e romântico, inspirado na obra de Fernando Pessoa. Mas, o espaço mais parisiense e romântico é a casa de chá *Poison d' Amour, créateur de plaisirs*, com a sua decoração feminina e requintada, que nos convida a provar maravilhosos bolos

com nomes franceses: *duchaise, mille feuilles, croissants, palmiers...*

Os antiquários, esses continuam com as suas portas abertas, tendo surgido alguns com uma arquitetura de interiores sofisticada, como são os casos do *AR-PAD* ou do *Manuel Castilho*. Uma das lojas tradicionais que ainda conserva a sua traça original interior é a *Panificadora Reunida de S. Roque*, decorada com colunas gregas e paredes pintadas com frescos e frisos de azulejos arte nova.

De forma a atrair clientes ao bairro, os lojistas e a *East Bank* (promotor imobiliário americano que comprou cerca de 20 palácios no Príncipe Real) criaram o Príncipe Real LIVE, um evento inédito pela sua diversidade de espetáculos, exposições de arte, joalharia e design, degustações e performances diversas de circo, dança e ópera, que decorre durante três noites, duas vezes por ano, e que vai já na sua 5ª edição.

Outro pólo de animação é o mercado biológico que acontece todos os sábados de manhã na praça do Príncipe Real, bem como uma vez por mês, uma feira de velharias e artesanato. O jardim, recentemente remodelado, é um dos locais mais atraentes do bairro, convidando as crianças ao parque infantil. Para aqueles que desejam ficar para almoçar, o jardim oferece ainda um restaurante e dois quiosques de bebidas com esplanada.

DO ALTO DA COTOVIA

AO PRÍNCIPE REAL

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Luís Ponte]

Pedro de Alcântara Maria Fernando Miguel Rafael Gonzaga Xavier João António Leopoldo Vítor Francisco de Assis Júlio Amélio foi o filho primogénito da rainha D. Maria II, nascido em 1837 e declarado Príncipe Real. Viria a ser o rei D. Pedro V, de 1853 a 1861. Viajado, instruído e progressista, deixou o seu nome ligado ao progresso material do país. Morreu com apenas 24 anos.

A Praça do Príncipe Real recebeu este nome em 1855. Antes, era o Alto da Cotovia, com os seus moinhos, ou Terras da Ferroa, por pertencerem a uma Dona Ferroa. No início do século XVIII, o Conde de Tarouca iniciou aqui a construção de um palácio, que ficou inacabado. Após o Terramoto, o Marquês de Pombal mandou erguer aqui a nova Patriarcal mas o edifício foi destruído por incêndios e o local passou a ser chamado Patriarcal Queimada.

A Câmara tomou posse do terreno em 1833. Viria a acolher (1861) um jardim ao gosto romântico inglês, enriquecido com árvores exóticas pelo jardineiro municipal João Francisco da Silva (como o cedro-do-Buçaco, com uma copa de 20 metros de diâmetro) e um tanque octogonal, sobre a mãe-de-água da Patriarcal.

Em torno, vão surgindo belos palacetes residenciais como o palacete Anjos, desenhado por Cinatti (1879), ou o palacete Ribeiro da Cunha (ou Seixas), em estilo neo-mourisco, desenhado por Henrique Carlos Afonso (1877), cujo jardim tem ligação ao Jardim Botânico.

Atualmente, a Praça do Príncipe Real (que se chamou Praça do Rio de Janeiro, entre 1910 e 1949) é um oásis na cidade apressada. O seu jardim, com as estátuas dos poetas Antero de Quental e Sousa Viterbo e do grande republicano França Borges, é um refúgio tranquilo de sombra, água e romantismo numa das zonas mais sofisticadas e elegantes da cidade.

JARDIM BOTÂNICO

O Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, classificado como Monumento Nacional, foi criado no século XIX para o ensino da botânica, com magníficos exemplares tropicais. Anexo à antiga Faculdade de Ciências / Escola Politécnica, é parte integrante do Museu de História Natural, que inclui ainda os núcleos museológicos do edifício central (instrumentos científicos dos séculos XVIII e XIX), o Observatório Astronómico e um borboletário, entre outros.

No dia 14 de junho de 2012, um protocolo assinado entre a Universidade de Lisboa e a Câmara Municipal de Lisboa estabeleceu os termos do apoio da autarquia à recuperação das cisternas, sistemas de rega, estufa, caminhos e valetas do jardim, e como zelar pelo estado fitossanitário do arvoredo. | LMC

Lojas do Nostalgia

Príncipe Real

Vanguardismo

[fotografia de Ana Luísa Alvim | produção de imagem de Sofia Velez]

AR

Intendente em festa

Assinalando a conclusão de algumas das obras de requalificação do espaço público entre o Largo do Intendente e o Largo do Caldas (ver artigo no último número da *LISBOA*), diversos eventos decorrem no primeiro destes largos ao longo do mês de julho, sempre com entrada gratuita (ver abaixo programação para o resto do mês).

Como a regeneração da Mouraria não acontece só com obras no edificado ou no espaço público, foram assinados contratos-programa com 16 associações locais para a sua renovação, no valor de 500 mil euros - resultado do projeto "Há Vida na Mouraria", um dos vencedores da Edição 2011/2012 do Orçamento Participativo (OP) Lisboa, e que foi criado para dinamizar e promover o desenvolvimento social do bairro. I LMC

Programação

6 Sex	22h	**Boss AC**
7 Sáb	22h	**Coro Sinfónico *Lisboa Cantat* com António Victorino d´Almeida (Direcção Maestro Jorge Carvalho Alves)**
8 Dom	10h-13h	**Experiências do Lugar** - Atividades e Performances Famílias
	15h-19h	**Troca-te "Da primeira à última página"** - Mercado de troca de livros
	15h-19h	"**Bike Pop**" - Jogos e atividades em bicicleta (mini-bikes, tall-bike; batidos a pedal com "happy hour"; slow bike races; "check up" gratuito à bicicleta)
	16h30	**Lindy Hoppers Lisboa** - Encontro de dançarinos de Lindy Hop - ver e aprender a dança dos anos 30
13 Sex	22h	**Marta Hugon**
	00h-02h	**DJ KAMAL e VJ ZEKAN** - Noite de DJ Música Indiana
14 Sáb	22h	**Xutos e Pontapés**
15 Dom	10h-13h	**Experiências do Lugar** - Atividades e Performances para Família
	15h-19h	**Troca-te "para miúdos"** - Mercado de troca de coisas para crianças
	16h	"**Bike Pop**" | "**Bike Sprints**" | **Torneio "Bike Sprints"**
	18h	**Kumpania Algazarra** (música dos Balcãs)
20 Sex	22h	**Ópera "La Bohéme" de Pucinni, pela Companhia de Ópera do Castelo**
21 Sáb	22h	**"Mourarias" com Ricardo Ribeiro e Pedro Joia**
22 Dom	10h-13h	**Experiências do Lugar** - Atividades e Performances para Famílias
	16h30	**Baile do Largo** - Baile Espectáculo com a participação da Comunidade e banda ao vivo
	18h-19h	**"Bike Pop"** - "Corrida Mouraria Alleycat`12" (prova de ciclorientação urbana, com vários checkpoints pela mouraria, alguns deles "interactivos")
27 Sex	22h	**"Ainda não é o fim", pela Companhia de Teatro "O Bando"**
28 Sáb	22h	**Camané**
	00h-02h	**DJ Carla Menitra e VJ Zekan | Estafeta Coreográfica** - Noite de DJ e VJ com apresentação da estafeta coreográfica construída ao longo do mês com o público
29 Dom	10h-13h	**Experiências do Lugar** - Atividades e Performances para Família
	15h-19h	**Troca-te "dos pés à cabeça"** - Mercado de troca de roupa e acessórios
	15h-19h	**"Bike Pop"** - Jogos e Atividades em Bicicleta (mini-bikes; tall-bike; batidos a pedal com happy hour"; slow bike races; "check-up" gratuito à bicicleta)
	17h	**Banda da PSP**

28 de Junho a 28 de Julho I Quinta-feira a Domingo, das 16h às 20h I **Exposição Intendente(s) de Hélène Veiga Gomes** I Largo do Intendente, nº 13

Comemorações do Dia de Portugal

"Visita Cantada" à Mouraria

No âmbito das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, o Presidente da Câmara de Lisboa guiou o Presidente da República através da Mouraria, numa "visita cantada" por fadistas que interpretaram fados alusivos às artérias ou locais que iam sendo visitados.

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Luís Ponte]

Na ocasião, Aníbal Cavaco Silva e António Costa, acompanhados por centenas de populares, percorreram demoradamente aquele bairro, cujo espaço público foi recentemente requalificado desde o Largo do Intendente até ao Largo do Caldas (tema tratado no último número da revista Lisboa). A Mouraria está também a ser intervencionada através da renovação do edificado, da instalação de equipamentos sociais e culturais e alvo de um programa de intervenção comunitária, visando a regeneração económica, social e demográfica de todo o bairro.

A visita iniciou-se junto da Capela de Nossa Senhora da Saúde, onde atuou a fadista Vanessa Alves ("Fado da Senhora da Saúde"), e prosseguiu pela Rua do Capelão até ao Largo da Severa. Aqui, depois dos presidentes cumprimentarem moradores e comerciantes, atuou Tânia Oleiro ("Fado da Rua do Capelão"). A comitiva, sempre enquadrada por numerosos populares e ao som do *slogan* "Ai é, ai é, Mouraria é que é!", enveredou pelo Beco das Olarias (onde se ouviu uma "desgarrada" a seis vozes), Largo João do Outeiro e Rua do Marquês de Ponte de Lima (onde a muito aplaudida fadista local Raquel Tavares, interpretou o fado "Ai Mouraria"), até ao Largo da Rosa. Neste local, uma roda de lavadeiras demonstrou como era animada a vida em torno do antigo lavadouro, que foi recuperado, e acompanhou a fadista Tânia Oleiro.

No Largo dos Trigueiros constatou-se a renovação do espaço e assistiu-se a uma demonstração da Marcha Infantil da Mouraria, com o respetivo "cavalinho", e à atuação de Kátia Guerreiro e demais fadistas. Depois de as personalidades presidenciais haverem sido cumprimentadas pelo pároco da Igreja de São Cristóvão, ambos os presidentes dirigiram-se ao terraço-miradouro do Mercado Chão do Loureiro (recentemente reaberto com espaço comercial, moderno parque de estacionamento e elevadores panorâmicos que são parte da ligação pedonal mecânica da Baixa ao Castelo), onde decorreu uma receção oficial ao som do "cavalinho" da Marcha da Mouraria.

Bairro Padre Cruz
vai ter edifício de equipamentos de proximidade

Está em construção no Bairro Padre Cruz, em Carnide, um novo edifício com uma série de valências que servirão os habitantes desta zona da cidade, até aqui carenciada de equipamentos coletivos.

I LP

O novo espaço vai albergar uma creche com capacidade para 40 crianças dos 0 aos 2 anos, cerca de 44 residências assistidas e um centro de dia e serviço de apoio domiciliário, que permitirão responder às necessidades da população mais idosa. Esta obra faz parte do projeto mais vasto de recuperação do Bairro Padre Cruz que está em curso e onde se inclui a reabilitação de alguns fogos mais degradados e a demolição, construção e realojamento dos moradores da área mais antiga do Bairro. I NC

Zona envolvente
ao elevador da Bica e Rua dos Cordoeiros requalificada

A área envolvente ao elevador da Bica e Rua dos Cordoeiros está a ser alvo de uma grande requalificação que pretende recuperar as preexistências do local, através de uma intervenção cuidada e rigorosa. Em termos estratégicos a intervenção tem por objetivo a melhoria do conforto e segurança, a melhoria da acessibilidade e mobilidade, a regularização do trânsito e estacionamento e redefinição das zonas de circulação pedonal e automóvel, a criação de zonas de estadia mais funcionais e apelativas,

I AR

o reforço da estrutura verde com a introdução de novas árvores, a introdução de mobiliário urbano e equipamentos adequados, a renovação da sinalética, a renovação das infraestruturas de drenagem e iluminação pública, a introdução pontual de iluminação cénica e a conservação e restauro de elementos patrimoniais existentes. I NC

Ligação Pedonal
do Pátio B ao Largo do Carmo e aos Terraços do Carmo

Está a ser concluída a ligação pedonal do Pátio B ao Largo do Carmo e aos Terraços do Carmo, uma obra prevista desde que o arquiteto Siza Vieira elaborou o plano de recuperação da zona ardida no incêndio do Chiado, em 1988.

AS I

Esta ligação tem como objetivo a valorização patrimonial do local e a criação de espaços públicos de lazer. A obra constitui-se dos arranjos exteriores do patamar que correspondia aos campos de jogos da antiga escola Veiga Beirão e dos terraços do Carmo, espaço sobre a muralha do Carmo, onde se situavam edifícios degradados da GNR. A cota original dos pavimentos em redor da Igreja será recuperada. No mesmo local será construída uma cafetaria num espaço existente no edifício do convento, com acesso a partir dos terraços do Carmo. Esta obra é financiada através das contrapartidas do Casino de Lisboa. I NC

ALA |

Arcada da Ala Nascente do Terreiro do Paço

Um novo espaço comercial e de lazer

O piso térreo da ala nascente do Terreiro do Paço, com cerca de 5000m², foi transformado em espaços de restauração com esplanadas (restaurantes, bar, café, cervejaria / museu da cerveja e gelataria), de comércio (loja de flores e food court) e de lazer, num investimento de 10 milhões de euros. No topo desta ala, o Torreão Nascente, com uma área de 430m², foi adaptado a novo espaço de eventos, complementando a oferta do Pátio da Galé, na fronteira ala poente. Ao ar livre, um quiosque de ginginha ajuda a perpetuar esta tradição licoreira.

Com estes equipamentos, inaugurados no dia 9 de junho, pretende-se que a praça mais emblemática da cidade se torne um local pleno de animação cultural e turística, corolário do grande processo de renovação do Terreiro do Paço, que foi notícia no último número desta revista. | MA

Sabores dos 5 continentes

Nas esplanadas do Martim Moniz

Esplanadas com capacidade para 300 pessoas, servidas por dez quiosques, oferecem, desde junho, pratos com sabores dos cinco continentes. Aos fins de semana, um mercado de fusão é o novo cartão de visita da popular praça. O espaço possui agora instalações sanitárias, tendo as fontes e lagos sido alvo de recuperação, bem como todo o pavimento e mobiliário urbano.

As esplanadas funcionam todos os dias e aos fins de semana realiza-se uma feira que privilegia produtos que refletem a multiculturalidade envolvente. Tudo isto ao ritmo de uma série de concertos e outras atividades que vão decorrendo no palco fixo ali instalado. | NC

imagem tridimensional de Pontapé na Lua |

Parque Florestal de Monsanto

Considerado o pulmão da cidade, o Parque Florestal de Monsanto oferece enormes potencialidades para o recreio passivo, já que inclui, em cerca de 1000 hectares de vastas áreas de mata diversificada, espaços lúdicos que proporcionam aos seus visitantes várias atividades, que vão desde as caminhadas e desportos radicais a peças de teatro, feiras, exposições e concertos, privilegiando sempre vistas únicas sobre Lisboa e o Tejo.

[texto de Ana Rita Vaz e Carla Teixeira]

Estrada de Benfica
Rua Ten. Coronel Ribeiro dos Reis
(Passagem superior)
Av. Conde Almoster
Av. Conde Almoster
(Passagem superior)
Av. Conde Almoster Sete Rios
(Passagem superior)
Radial de Benfica
Mata de São Domingos de Benfica
Pupilos do Exército
ESPAÇO MONSANTO
LxCRAS
Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa
Clube Português de Tiro a Chumbo
Palácio Marquês de Fronteira
Bairro do Calhau
Nucleo Associativo do Calhau
Polidesportivo
Calhau
Campolide Serafina
Pista da Rua Frei
Pista de Aqueduto
Parque Recreativo do Alto da Serafina
Tribunal
Forte de Monsanto
AV. 24 DE JANEIRO
Bairro da Serafina
Pedreira da Serafina
AV. TENENTE MARTINS
CML Panorâmico
ESTRADA DA RELVA VISTA
PT
Pista Nova da Encosta da Serra
A5
Alcântara Av. de Ceuta
EPAL
Canil/Gatil
Amoreiras Campolide
Viveiros Qtª da Pimenteira
ESTRADA DO ALVITO
Parque Recreativo do Alvito
Pista do Muro da Tapada
Associação de Ténis de Lisboa
Av. de Ceuta
Bairro do Alvito
Tapada da Ajuda
Alcântara
N
ENTRADA
POSTO DE INFORMAÇÃO
HOSPITAL
MIRADOURO
ANFITEATRO
PARQUE DE MERENDAS
PARQUE INFANTIL
PARQUE DE CAMPISMO
RESTAURANTE
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
ESTACIONAMENTO AUTOMÓVEL
ESTACIONAMENTO BICICLETAS
PARAGEM DE AUTOCARRO
PARAGEM DE AUTOCARRO (BIKEBUS)
CIRCUITO DE MANUTENÇÃO
PICADEIRO DE MONSANTO
SKATE PARQUE
DIRTY JUMP
ESCALADA
BASKET
PATRIMÓNIO NATURAL
PATRIMÓNIO EDIFICADO
PATRIMÓNIO GEOLÓGICO
ESTRADA
PISTA/ Trilho
ALAMEDA PEDESTRE
CICLOVIA
PERCURSO ESPECIAL BTT
TRAÇADO DO AQUEDUTO
ÁREAS MUNICIPAIS VEDADAS
EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS
ÁREAS URBANAS OU NÃO MUNICIPAIS
PARQUES RECREATIVOS

AS |

Espaço Monsanto

Se pretende conhecer o Parque Florestal de Monsanto de forma mais demorada então o Espaço Monsanto é a melhor opção. Trata-se de um espaço polivalente, com oferta diversificada, onde poderá encontrar um auditório, o Centro de Recuperação de Animais Silvestres, zonas de lazer, estacionamento, parque de merendas e a "porta de entrada" para o Espaço Biodiversidade.

Espaço Biodiversidade

É uma área de mata com 16 hectares, totalmente vedada. No seu interior poderá descobrir aspetos muitos diversificados da natureza de Monsanto, como lagos, um açude, viveiros, carvalhais, pinhais, torres de observação, minas de água e o LxCRAS, entre outros elementos.

LxCRAS Centro de Recuperação de Animais Silvestres

Este equipamento está vocacionado para a recolha, tratamento e libertação de animais silvestres feridos ou debilitados, com vista à sua devolução ao meio animal, numa perspetiva de preservação e conservação da fauna espontânea.

LP |

Parque de Campismo de Lisboa

O único parque de campismo da cidade está aqui. O *Lisboa Camping*, recentemente renovado e com novas infraestruturas, estende-se por 38 hectares totalmente arborizados que convidam a desfrutar dos prazeres que o convívio com a natureza pode oferecer. Dispõe de um espaço polidesportivo, campo de mini-golfe, dois campos de ténis, piscinas com solário e esplanadas, sala de convívio, anfiteatro, área comercial, mini-mercado, bar e restaurante.

LP |

Alameda Keil do Amaral

Permanentemente encerrada ao trânsito, a Alameda estende-se por 1300 metros e oferece uma magnífica vista sobre o Tejo. Aqui pode passear a pé, de bicicleta ou patins, fazer um piquenique ou usufruir, se for caso disso, do seu circuito de manutenção para idosos. No Anfiteatro Keil do Amaral pode ainda assistir a concertos ou outro tipo de espetáculos.

Centros de Atividades

O Parque Florestal de Monsanto disponibiliza um conjunto de centros de atividades destinados ao recreio ativo para todo o tipo de público. Aqui pode encontrar:

Desporto no Penedo - Localizado junto ao Moinho do Penedo, constituído por três campos de basquete de utilização livre | **No Ar e Sobre Rodas** - Situa-se na Alameda Keil do Amaral, dispõe de um ringue com obstáculos e rampas para *skate*, BMX e patins em linha, área todo-o-terreno para BTT e BMX *Freestyle*. | **Parque Aventura** - Localiza-se na Mata de S. Domingos de Benfica, zona para atividades radicais com equipamentos de escalada, *slide*, tirolesa, ponte himalaias e paralelas. Dispõe, também, de um campo de mini-basquete, parede de escalada de 8 metros, parque de merendas e circuito de manutenção. | **Parque da Pedra** - Situa-se na Pedreira da Serafina, com uma parede de escalada artificial com 130 m^2 de área útil - altura máxima 12 metros, três blocos de escalada (*Boulders*), circuito de 18 obstáculos suspensos e parque de merendas.

Mata de São Domingos de Benfica

A Mata de São Domingos de Benfica é um espaço com vastas áreas de mata diversificada, aberto 24 horas, que tem à disposição de quem a visita um campo de basquete, parque de merendas, zonas de estadia, parque infantil, sanitários, caminhos pedestres, circuito de manutenção e parque de estacionamento. De destacar, ainda, o *Parque Aventura*.

Parques de Merendas

No Parque Florestal de Monsanto existem várias zonas de merendas, que proporcionam agradáveis momentos num piquenique em família ou com amigos. Conheça algumas sugestões:

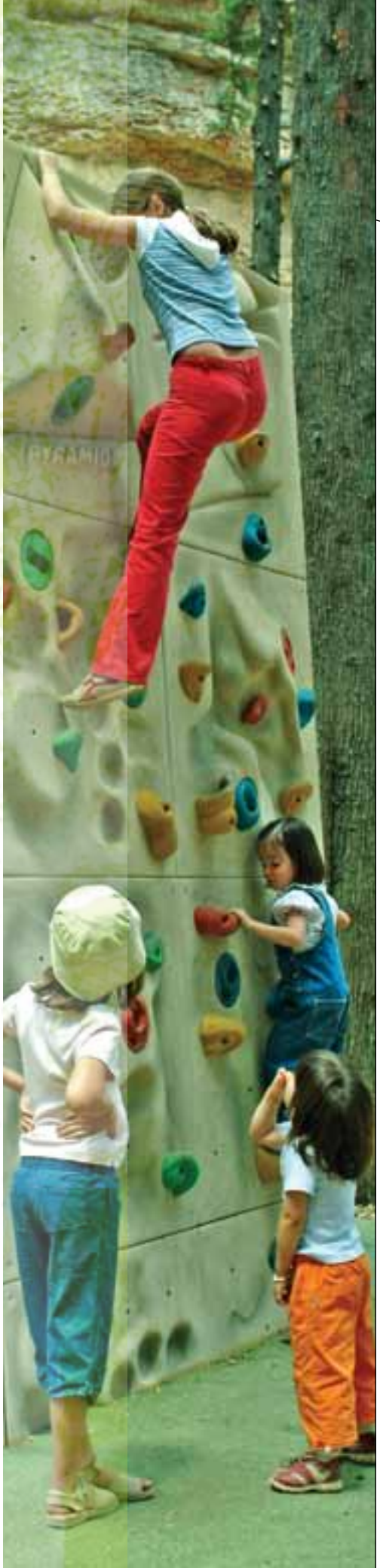
Vila Guiné – Situado junto ao Estádio de Pina Manique | **Moinho do Penedo** – Situado junto ao Centro de Atividades *Desporto no Penedo*, dispõe de muitas sombras e é o lugar ideal para fazer um piquenique nos dias quentes de verão. Este parque está equipado com grelhador | **Parque da Pedra** – Localiza-se na Pedreira da Serafina | **Parque Recreativo do Calhau** | **Mata de São Domingos de Benfica** | **Alvito** – Junto ao Parque Recreativo do Alvito | **"No Ar e Sobre Rodas"** – Na Alameda Keil do Amaral.

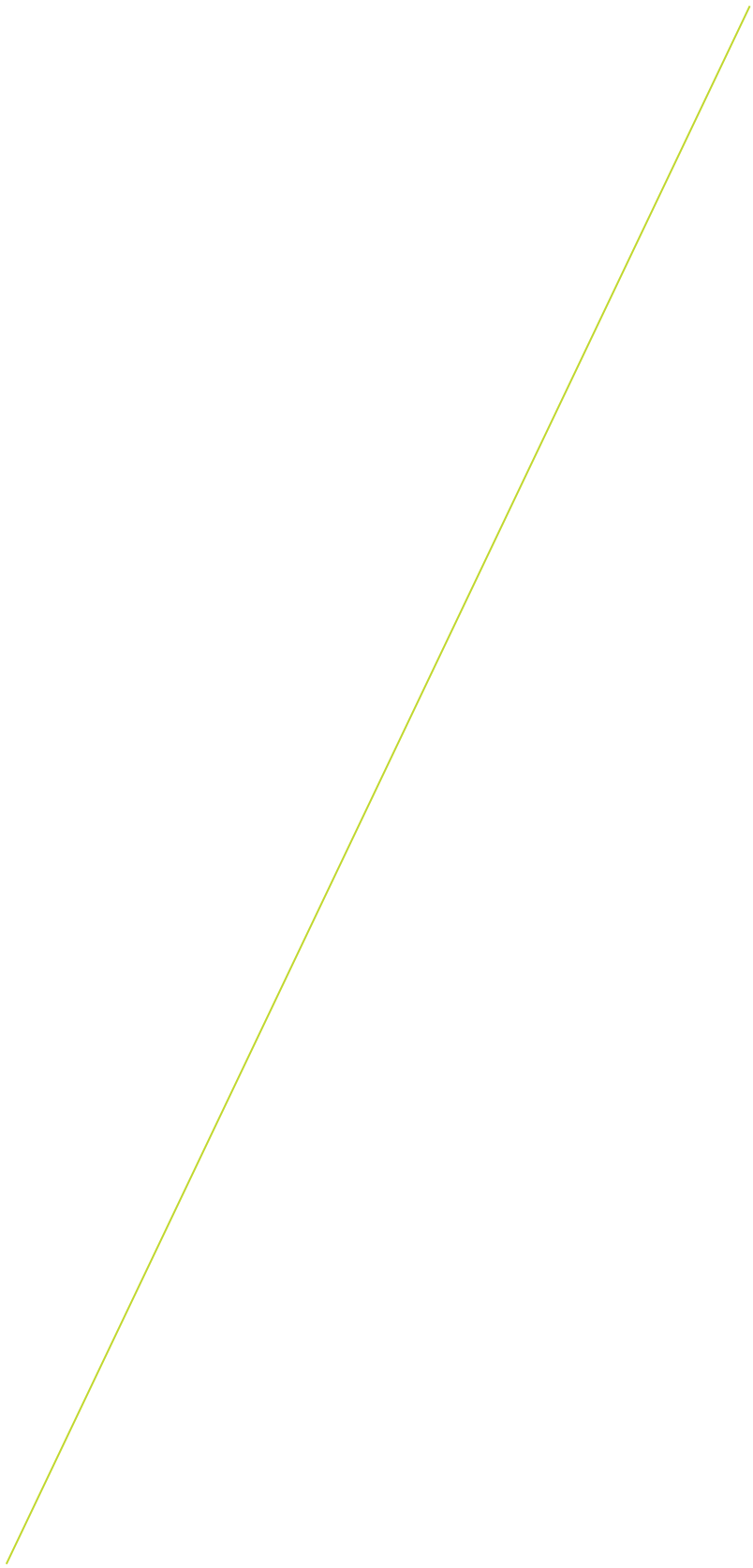
Parques Recreativos

O Parque Florestal de Monsanto disponibiliza um conjunto de Parques Recreativos renovados com um vasto leque de ofertas de lazer para toda a família.

Alto da Serafina, ou Parque dos Índios como também é conhecido, é um autêntico miradouro com uma ampla vista sobre a cidade onde poderá encontrar zonas de relvados, inúmeras árvores e arbustos e um lago na Praça dos Ciprestes. Tem um restaurante, parque de merendas, parques infantis e escola de condução infantil | **Alvito** é um dos parques infantis mais emblemáticos de Monsanto. As tendas, a caravela ou o comboio de madeira fazem as delícias dos mais pequenos. Os equipamentos encontram-se distribuídos por faixas etárias | **Calhau** situa-se junto ao Bairro do Calhau, em Benfica, e dispõe de uma ampla zona de recreio informal, circuito de manutenção, zona de merendas e campo de jogos. Aqui existe um dos poucos moinhos de Lisboa, o moinho das Três Cruzes | **Moinhos de Santana** disponibiliza 5 hectares de amplos relvados e inúmeras árvores e arbustos. Um lago e uma cascata convidam a um passeio pela rede de caminhos que percorre toda a área. Dispõe de restaurante, parque de merendas, parque infantil, pista de skate, ringue de patinagem e circuito de manutenção. Conta ainda com um anfiteatro ao ar livre com capacidade para 180 pessoas.

Para mais informações consulte o site *www.cm-lisboa.pt*





ESPLANADAS
Zona envolvente ao Príncipe Real

Lisboa é uma cidade bela e luminosa, onde o clima temperado e a simpatia das suas gentes se unem em harmonia. E para tirar o melhor partido do sol quente e do céu azul que invadem a capital nos meses de verão, nada como visitar as suas esplanadas. Lá, pode comer, beber, conversar, estudar, namorar... ou apenas apreciar as vistas.

[texto de Ana Rita Vaz e Carla Teixeira | fotografias de Armindo Ribeiro e Ana Luísa Alvim]

Restaurante - Esplanada Príncipe Real

Aqui, o ambiente jovem contrasta com as árvores centenárias que envolvem a esplanada. Neste pequeno oásis no centro de um dos jardins mais emblemáticos de Lisboa, pode desfrutar de um almoço ou jantar substancial, ou apenas saborear as suas tapas acompanhadas por uma imperial ao final da tarde.

Horário:
2ª feira: das 09h00 às 20h00
3ª, 4ª feira e domingo:
das 9h00 às 23h00
5ª, 6ª feira e sábado:
das 09h00 às 02h00

Quiosque do Príncipe Real

Horário:
2ª a 4ª feira: das 07h00 às 24h00
5ª e 6ª feiras: das 07h00 às 02h00
Encerra aos sábados e domingos à exceção do último sábado de cada mês

Quiosques do Miradouro São Pedro de Alcântara

No miradouro de São Pedro de Alcântara somos privilegiados com uma das mais completas e belas panorâmicas da cidade de Lisboa. A partir deste ponto, a vista alcança em toda a sua extensão a colina do Castelo e as suas muralhas, o Martim Moniz, a Baixa, a Mouraria, Alfama espreitando por detrás da Sé, o rio Tejo e as novas áreas da cidade com avenidas largas e prédios de construção mais recente para Norte.

Horário:
2ª a 4ª feira: das 10h00 às 24h00
5ª feira a domingo: das 10h00 às 02h00

Quiosque "Gengibre da Estrela" Jardim Guerra Junqueiro

Junto ao parque infantil do Jardim Guerra Junqueiro, conhecido como Jardim da Estrela, um jardim naturalista de conceção romântica, inspirado nos parques ingleses.

Horário:
2ª a 6ª feira: das 07h00 às 24h00
Fim de semana: das 08h00 às 24h00

Quiosque O Jardim da Estrela

Paredes meias com um dos lagos do jardim homónimo e com os patos como vizinhos, esta cafetaria encontra-se no área sul do parque.

Horário:
Domingo a 5ª feira: das 10h00 às 21h00
6ª feira e sábado: das 10h00 às 23h00

Quiosque "O Adamastor" Miradouro de Sta. Catarina

A partir do Miradouro de Santa Catarina é possível observar o Tejo, os telhados da freguesia de São Paulo e para ocidente os bairros da Lapa e da Madragoa, noutra época, local de pescadores e varinas. É um espaço dominado pela enorme estátua do Adamastor, figura monstruosa imaginada por Camões e descrita em "Os Lusíadas", símbolo do Cabo das Tormentas, que vociferava ameaças aos navegadores que por ali passassem.

Horário:
2ª feira a domingo: das 10h30 às 22h00

"Lost In" Esplanada-Bar

Esta esplanada dispõe de uma vista excecional sobre a cidade de Lisboa onde é possível almoçar, jantar ou petiscar no final de tarde. Dispõe de jardim, terraço e salas interiores.

Horário:
2ª feira: das 16h00 às 24h00
3ª feira a sábado: das 12h30 às 24h00
(Rua D. Pedro V, 56 D)

Quiosques de Refrescos Praça das Flores | Príncipe Real e Luís de Camões

Estes quiosques históricos – localizados na Praça do Príncipe Real, Praça das Flores e Praça Luís de Camões – oferecem produtos portugueses e sabores tradicionais. No menu dos comes há empadas de galinha, sanduíches de meia-desfeita de bacalhau ou minipastéis de nata e para beber têm "limonada chic", capilé, groselha, mazagrã, "leite perfumado" com canela e limão, orchata (leite com pasta de amêndoa), entre outros.

Horário:
2ª feira a domingo:
das 08h30 às 01h00
(Praça do Príncipe Real e Praça das Flores)

Horário:
2ª feira a domingo:
das 08h30 às 02h00
(Praça Luís de Camões)

Poison d'Amour

Esta pastelaria de inspiração francesa dispõe de um espaço exterior singular, um pátio rodeado pelo Jardim Botânico onde poderá deliciar-se com as suas doces tentações.

Horário:
3ª a 6ª feira: das 10h00 às 20h00
Fim de semana: das 09h00 às 20h00
(Rua Escola Politécnica, 32)

Quiosque Largo da Misericórdia

Junto a este quiosque encontra-se a famosa estátua do Cauteleiro, erigida por iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em homenagem a esta figura típica da cidade da cidade.

Horário:
2ª a 6ª feira: das 08h00 às 20h00

Bairro Alto Hotel

O terraço do Bairro Alto Hotel dispõe de uma vista única sobre o rio Tejo. Aqui poderá comer uma refeição ligeira, beber um copo ao final da tarde e desfrutar da magnífica paisagem que este espaço lhe oferece.

Horário:
2ª a domingo: das 12H30 às 24h00
(Praça Luís de Camões, 2)

| AR

Parque da Belavista
mais acessível a peões e ciclistas

A Rede de Percursos e Corredores Pedonais e Cicláveis de Lisboa está agora mais completa. As suas duas novas ligações, que foram inauguradas dia 14 de maio, consistem no troço entre a Quinta do Alemão e o Parque da Belavista e na ponte pedonal e ciclável entre o Parque da Belavista e as Olaias.

Estas duas novas infraestruturas, importantes contributos para a mobilidade suave em Lisboa, resultam das contrapartidas do festival Rock in Rio-Lisboa – 400 mil euros por edição. Agora, já é possível ir das Olaias ao Parque das Nações ou ao Parque de Monsanto de bicicleta. Durante o ato inaugural, foi ainda apresentado o projeto do novo troço de pista ciclável que ligará a ponte agora inaugurada à Av. Afonso Costa, junto aos Serviços Sociais da CML, e que entrará brevemente em obra. | ARV

Fotografia de Ana Luísa Alvim | Ilustração João Pedro Ferreira

Conversas na Avenida

O apresentador João Manzarra e o bloguista Alfaiate Lisboeta, José Cabral, não se conheciam. A Revista Lisboa apresentou-os à mesa de uma esplanada da Avenida da Liberdade. Fica aqui o registo de parte da conversa entre dois jovens que têm em comum o sucesso alcançado e a paixão pela sua cidade.

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Américo Simas]

João Manzarra [M] Posso tratar-te por Zé?

José Cabral [Z] Sim, sim. Não me ias tratar por "alfaiate", pois não? E a ti, como é que te tratam?

[M] Até aos 14, os meus amigos chamavam-me "Manzas".

[Z] Eu acho que nunca tive nenhuma alcunha…

[M] Zé: tu és o Alfaiate Lisboeta mas que de alfaiate não tens nada, tens é muito de lisboeta.

[Z] Sim, tenho mais de lisboeta do que de alfaiate.

[M] Viveste sempre em Lisboa?

[Z] Não. Nasci em Lisboa mas cresci em Oeiras e ainda vivi em Queluz.

[M] Pois eu nunca saí de Lisboa. Sou filho da rotunda do Areeiro. Morei lá durante vinte e tal anos. Assisti ao nascer daquela coisa de ser Praça Sá Carneiro. Aquilo tem certo ar de centro. E tem a Guerra Junqueiro, que é uma grande avenida, muito bonita, com lojas, árvores e não sei quê… Depois fui morar para a Graça e hoje em dia moro na Ajuda.

[Z] A Graça é muito gira. Conheces o Miradouro da Senhora do Monte? Aposto que já levaste umas miúdas para lá.

[M] Conheço, conheço. Eu gosto muito de miradouros. A Graça tem dois miradouros, esse e outro, que é o que tem serviço de esplanada. Eu ia geralmente para esse.

[Z] Aquele ao lado da Vila Sousa… Eu adoro a Vila Berta, é uma das ruas mais giras de Lisboa. Estás a ver qual é?

[M] Sim, sim. Sabes que cheguei a ser o padrinho da Graça? E com orgulho. Tinha um fato com lantejoulas…

[Z] Estou-te a imaginar!

[M] Agora moro na Ajuda, que tem uma vista mais desafogada e uma relação interessante com Monsanto. E tu, que sei que és um tipo que viajas: Lisboa está entre as tuas cidades favoritas?

[Z] O que vou dizer é um lugar comum, mas quanto mais viajo mais gosto disto. É óbvio que há coisas que gostava de importar lá de fora.

[M] Coisas que podiam resultar cá tão bem e que cá não há.

[Z] Eu costumo dizer aos meus amigos estrangeiros que o Lux é a melhor discoteca do mundo, por mais discotecas que veja lá fora. Pela música, pela urbanidade, pelas casas de banho limpas, pelo modo como as bebidas são servidas, por os seguranças serem uns gajos educados…

[M] Também acho. Em todas as discotecas que fui no Rio de Janeiro pensava: "mas lá

"O Alfaiate Lisboeta"
Fotógrafo e bloguista
José Cabral, 32 anos

Deixou o seu emprego de bancário para fazer o que mais gosta: revelar a vida na cidade através de retratos de pessoas no seu blogue.
Já este ano, criou uma campanha de promoção de Lisboa e de incentivo aos lisboetas e lançou um livro com as suas fotografias, que alcançou o *top ten* dos mais vendidos.

em Lisboa tenho melhor". Já o Bairro Alto tem dias…

[Z] Depende das modas. Mas há mais na noite…

[M] Já me esquecia que estou a falar com o "Alfaiate Lisboeta"! Deve haver montes de outras coisas que sabes, e sítios que eu não conheço… Oh pá, eu venho do campo, venho de Monsanto, não sei nada disso…

[Z] Por acaso tenho uma fotografia tirada lá no Bairro do Alvito. Mas a melhor coisa que Lisboa tem é a ligação ao mar. Não é bem uma cidade-praia como o Rio de Janeiro, mas na Europa isto é uma coisa exótica.

[M] Pois, nós temos um rio quase mar. O que é o rio Sena ou o Tamisa comparado com o nosso rio? Durante muito tempo as pessoas não sabiam o potencial que isto tem.

[Z] Mas Lisboa já está a ultrapassar isso. Foi valorizando o que é seu que Lisboa conseguiu ganhar a marca fortíssima que tem lá fora. Lá fora já toda a gente sabe que Lisboa é um sítio giro, já ouviu falar de alguém que gostou de Lisboa, que se apaixonou em Lisboa.

[M] É, Lisboa tem isso…

[Z] Muita coisa foi melhorando: certas zonas hoje chiques, as fachadas arranjadas…

[M] A começar pelos quiosques, que melhoram logo a nossa relação com a rua. Não havia. Agora há nos miradouros, há nos jardins, há na…

[Z] Por exemplo, no Miradouro de São Pedro de Alcântara. Quando eu era puto, era um sítio abandonado. Hoje é um ex-líbris da cidade.

[M] O que é interessante é que ninguém dava pela falta dos quiosques e agora parece que a cidade não vive sem eles.

[Z] Vieram dar uma vida incrível à cidade. De dia e de noite. E aproveitam-se mais os parques e jardins.

[M] É a cultura de jardim, as pessoas sairem à rua e terem sítios tão agradáveis como este onde estamos.

[Z] É verdade. Como o jardim da Tapada das Necessidades, que é um sítio brutal…

[M] Só conheci graças ao Festival Out Jazz [música jazz nos jardins, às sextas e domingos, ao pôr do sol, entre maio e setembro]. E também não conhecia o Parque da Bela Vista se não fosse esse grande evento que é o Rock in Rio. Aquele espaço é incrível.

[Z] Não é por acaso que se traz o RIR para Lisboa e não para outra cidade qualquer.

[M] Há coisas que eu tinha pensado para a cidade e que agora estão a acontecer. Por

Apresentador de televisão

João Manzarra, 27 anos

Deixou o seu curso de Comunicação Social depois de uma audição que o levou, em 2007, para a *SIC Radical*, onde apresentou o programa *Curto Circuito*. Hoje, leva no ativo a apresentação de uma dúzia de programas e é uma das caras do programa *Ídolos*, na SIC.

exemplo: Terreiro do Paço. Como era possível aquilo estar como estava?

[Z] Só tomei consciência daquela preciosidade quando vim de barco do outro lado. É mais que bonita, é linda!

[M] É uma cidade acessível, não tem a frieza de uma Viena. Mas também tenho queixas: a sujidade…

[Z] Pois. E tens o Chiado, a Mouraria, a Costa do Castelo, Alfama, o contacto com o rio, as Docas…

[M] E nisto tudo, tens alguma zona favorita em Lisboa?

[Z] Tenho. É a Costa do Castelo. Tem muito encanto e ainda é uma zona desconhecida para muitos lisboetas.

[M] Passava aí às vezes de mota e aquilo é brutal! Às seis da tarde de um dia de primavera ou verão, aquilo é incrível.

[Z] E é uma zona que tem restaurantes muito giros.

[M] Qual é o teu preferido?

[Z] São tantos…

[M] Sabes que eu sinto que em Lisboa está-se a comer muito melhor? Estou a falar da comida caseira. A comida portuguesa é ótima.

[Z] É. Mesmo lá fora os restaurantes portugueses estão em alta.

[M] E estão a surgir coisas novas e muito boas. Novos *chefs* e tal…

[Z] Eu gosto de comida mais terra a terra.

[M] Eu também, os meus favoritos costumam ser restaurantes mais baratos e mais pequenos. Gosto da forma como se trata a comida portuguesa, com simplicidade. Gosto muito de um no Paço do Lumiar, ali ao pé do Estádio da Luz. Já agora: qual é o teu clube?

[Z] Sou do Benfica, mas sou daqueles benfiquistas que não têm ódio ao Sporting.

[M] Eu sou do Sporting!

[Z] Mas gosto da rivalidade.

[M] Sou sportinguista de ficar noites sem dormir.

[Z] Mas sabes que eu até vou ver jogos do Sporting. Estive em Alvalade a ver a final com o CSKA. Sou um benfiquista desses.

[M] Hum… e agora como é que eu saio desta?

[Z] Deixa, não faz mal… E afinal, qual é a tua zona preferida?

[M] Para morar, gosto muito da zona onde estou agora, a Ajuda. Por uma relação muito interessante com Monsanto e com o rio, através de Belém.

[Z] Estás na cidade e tens o privilégio do verde e do rio. Eu fotografo pessoas na cidade e gosto de encontrar esse tipo de contextos diferentes do esperado.

[M] Tens algum sítio predileto para fotografar?

[Z] O Jardim da Estrela, na altura do Out Jazz. Está no centro da cidade mas com aquele ar bucólico. As pessoas vão lá a pé, desfrutar desse momento.

[M] Outra coisa que Lisboa tem: quando vens da praia da Costa, aquela entrada em Lisboa pela Ponte 25 de Abril é brutal, das coisas mais bonitas do mundo.

[Z] É aí que se percebe quando se fala da luz de Lisboa. Para quem faz fotografia a luz é das coisas mais importantes. Ao retratar os lugares através das pessoas, as minhas imagens ganham outro encanto com a nossa luz.

[M] Lisboa é uma cidade romântica.

[Z] É um destino que eu aconselho aos casais estrangeiros meus amigos. Veneza é só um postal, aqui há um outro acolhimento…

[M] Pode-se levar as namoradas aos miradouros, a Belém… Mas a minha gosta é de passear no Chiado.

[Z] O Chiado é onde tudo acontece. É o centro de referência. Também temos a Avenida da Liberdade, o Parque Eduardo VII…

[M] Isto está a correr muito bem, mas já é tarde. Vamos pedir mais uma imperial para um brinde final?

Lisboa na imprensa internacional

A crise não impediu o renascimento de zonas antigas e decadentes da cidade. Fervilhando de atividades culturais menos formais, Lisboa reage com arte, espaços alternativos, muita criatividade e cultura de rua. É este o retrato que recentes edições do *New York Times*, *EL PAÍS*, *BBC* e *Time* fazem da cidade. "As ruas de Lisboa vestem-se de arte".

O *New York Times*, na secção de viagens do *Style Magazine*, descreve a capital como uma das cidades mais belas da Europa. Com as suas colinas e vales, faz o paralelo a uma São Francisco mediterrânica, cheia de criatividade e arte, e considera Lisboa uma cidade culturalmente efervescente: cultura *underground* poderosa, atores das mais variadas áreas, residências de artistas, exposições em prédios abandonados, teatro experimental, etc.

Acrescenta o *NYT* que em Lisboa a sobrevivência ao desemprego e à crise não desembocou em conflitualidade de rua, mas antes na criatividade artística e informal. O espaço público tornou-se um palco de visibilidade dos artistas, com o Município a criar a Galeria de Arte Urbana e os murais públicos para *graffiters* - forma que permite esta expressão artística sem que o património seja vandalizado.

Na edição online do *El PAÍS*, também é elogiada esta colaboração entre os *graffiters* e a Câmara, no exemplo dos três edifícios vazios e abandonados da Avenida Fontes Pereira de Melo, nos quais o Município de Lisboa incitou à intervenção dos mais afamados *street artists* mundiais.

O êxito da *street art* invadiu ainda outras zonas de intervenção: o antigo mercado municipal do Chão do Loureiro tornou-se um local de culto, e os vidrões são também locais de intervenção, à qual a população jovem e fora dos meios artísticos igualmente aderiu.

Mas a cidade é também animação e divertimento. É o que nos descreve o dossier "*Travel*" da edição *BBC online*, destacando os recentes locais a não perder na renovada Rua Nova do Carvalho, ao Cais do Sodré (nas fotos).

Descrita como uma das zonas mais boémias de Lisboa, com música ao vivo, leitura de poesia e casas de petiscos, é dado destaque a locais emblemáticos da zona: Sol e Pesca, Povo, Pensão Amor, Music Box e Bar da Velha Senhora.

Finalmente, a edição europeia da *Time* elabora um roteiro para captar a essência da "cidade branca" numa só tarde. O artigo, da autoria de John Krich, descreve a capital portuguesa como uma cidade de belos monumentos, livrarias excêntricas e coloridos mercados de rua. E ensina o melhor truque para captar instantaneamente a intimidade de Lisboa: uma viagem de elétrico, pelas suas ondulantes colinas. | RB

RB |

Feiras Urbanas

Vender, comprar e aprender

(texto de Ana Rita Vaz com Filipe Almeida | fotografia de Armindo Ribeiro)

As feiras urbanas já são presença assídua em Lisboa. Elas acontecem um pouco por toda a cidade, em jardins, avenidas ou praças, e vendem de tudo, desde artesanato, a velharias, objetos de design, obras de arte, roupa menos tradicional e antiguidades. Estas feiras dão aos artesãos a oportunidade de mostrarem os seus trabalhos, dando a conhecer a originalidade, a criatividade e o dinamismo dos criadores portugueses, ao mesmo tempo que animam culturalmente o espaço onde vendem as suas peças. Nelas, pode sempre encontrar uma grande diversidade de peças, muitas delas de autor, originais e exclusivas do design português.

Feira de Artesanato Popular
Benfica - Local rotativo
1º sábado de cada mês | 10h às 18h

Feira de Artesanato Contemporânea
Largo da Graça
Último fim de semana de cada mês | 09h às 18h30

Feira de Artesanato
Largo do Carmo
Último fim de semana de cada mês | 09h às 18h30

Feira de Velharias e Artesanato
Jardim Vasco da Gama
1º e 3º domingo de cada mês | 09h às 18h

Feira de Artesanato Urbano e Livros Antigos
Jardim Teófilo Braga (da Parada)
3º sábado de cada mês | 10h às 18h

FeirAlegria
Praça da Alegria
1º e 3º fim de semana de cada mês | 09h às 18h

Feira da Ladra
Campo de Santa Clara
Todas as terças e sábados de cada mês | 09h às 18h

Feira de Artesanato e Antiguidades
Av. da Liberdade
2º fim de semana de cada mês | 10h às 18h

Feira da Praça do Comercio
Arcadas do Terreiro do Paço
Todos os domingos
09h às 18h

Feira de Velharias e Artesanato
Jardim do Príncipe Real
Ultimo sábado de cada mês e 2ª feira seguinte a esse sábado | 09h às 18h

Feira na Fábrica
Lx Factory – Alcântara
Todos os domingos
10h às 18h

Feira de Alfarrabistas e Colecionismo
Rua da Anchieta
Todos os sábados
09h às 18h

Artistas plásticos
expõem em jardins e miradouros

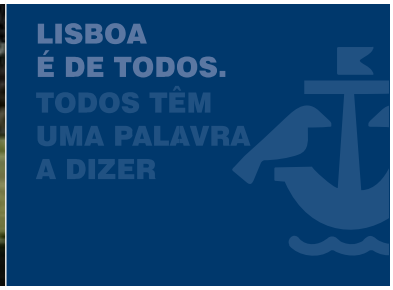
Vinte artistas plásticos estão a pintar e a vender os seus trabalhos em vários locais da cidade, incluindo jardins e miradouros. O concurso para lugares de pintura e desenho recebeu trinta candidaturas, mas só 20 artistas conseguiram a licença de ocupação do espaço público.

Novo
espaço verde no Lumiar

Um jardim está a nascer na freguesia do Lumiar. Este espaço, cujas obras de requalificação se iniciaram em abril, resulta da ligação dos espaços verdes da Quinta de Nossa Senhora da Paz e de parte da Quinta de S. Cristóvão.

Coreto
requalificado em Carnide

O popular Largo do Coreto e as adjacentes ruas Machado e Mendes Costa, em Carnide, estão a ser alvo de uma intervenção que visa requalificar a via pública: novos pavimentos, reordenamento do estacionamento, alargamento da área de esplanadas e renovação do mobiliário urbano. O próprio coreto será recuperado e um quiosque instalado.



I AR

Os critérios para a escolha recaíram no domínio da técnica artística, originalidade e criatividade da obra e qualidade artística. Os artistas podem agora expor os seus trabalhos diariamente no Jardim Botto Machado, no Miradouro de São Pedro de Alcântara, no Largo da Sé, no Miradouro da Graça, no Largo das Portas do Sol, no Miradouro de Santa Catarina, no Miradouro de Santa Luzia, na Rua do Chão da Feira e na Travessa da Praça, entre as 8h00 e as 24h00. I ARV

A nova área verde, de aproximadamente 2 ha, vai dispor de um jardim formal e de um outro de caráter mais romântico que poderá acolher várias atividades, como exposições, workshops, jardinagem, representações e pequenas feiras. O lago e a fonte serão recuperados e na zona de horta e pomar serão criados talhões de ervas aromáticas e hortícolas e a plantação de laranjeiras em vaso.

No final da intervenção, estes espaços vão formar uma mancha verde contínua com o Jardim Mahatma Gandhi, área ampliada e requalificada em 2011. I CT

Esta intervenção decorre de uma proposta apresentada pelo Grupo Comunitário de Carnide-Centro no âmbito do Orçamento Participativo promovido pela Câmara. Os moradores e comerciantes, juntamente com a Junta de Freguesia, não se limitaram a apresentar o projeto, tendo discutido e acompanhado a sua elaboração pelos técnicos municipais. Apesar da necessidade não prevista de prospeções arqueológicas no local ter atrasado os trabalhos, estes deverão estar concluídos até ao final do ano. I LMC

Lisboa atrai

empresas geradoras de inovação, emprego e valor acrescentado

O reposicionamento dos centros da economia mundial, com a emergência de novos pólos geo-económicos, constitui uma oportunidade para reforçar a posição internacional de Portugal e de Lisboa, cidade de vocação atlântica capaz de agir como plataforma de relacionamento privilegiado com outros continentes e países em franco crescimento, como Angola, Brasil, Índia e China. A atratividade de Lisboa neste âmbito teve como reflexo a instalação recente de sedes regionais e serviços de 25 grandes empresas nacionais e de 30 internacionais, incluindo grandes multinacionais.

No espaço de um ano, instalaram ou expandiram os seus serviços em Lisboa empresas como a **Fujitsu**, o **Barclays Bank**, a **Axa France** e o **BNP Paribas**, que cá instalaram os seus SSC's - Centros de Serviços Partilhados, centros que centralizam funções transversais, geradoras de emprego qualificado e elevado valor acrescentado. Na área dos seguros e serviços financeiros refira-se ainda a expansão das instalações da **Lyoness** e do **Banco do Brasil** e, na área das telecomunicações, a chegada ou o reforço da presença de empresas como a **TV Globo** (com a criação aqui da sua sede europeia), da **Google**, da **Fox International** e da **Huawey**, que se juntam à IBM, à Vodafone, à Sonaecom, à Zon e à Portugal Telecom. Outras grandes empresas internacionais a escolher Lisboa para se instalarem, foram a brasileira **Embraer** (aeronáutica), a alemã **Ferrostaal** (equipamentos industriais) e a britânica **WS Atkins** (consultadoria e projetos).

A cidade tem conseguido também atrair SSC's e centros de investigação e de competência de empresas de grande sofisticação tecnológica, como no caso da **Cisco Systemns**, **Xerox**, **SAP** e **Nokia Siemens Networks**. Quanto aos centros de topo e de investigação e desenvolvimento na área da saúde, Lisboa obteve a instalação do Center for the Unknowed da Fundação Champalimaud e de várias farmacêuticas, como a **Leopharma**, da **PPD**, **Bial** e **Hovione** (com esta última a pretender também transferir os seus laboratórios para Lisboa). Continuando na mesma área, o projetado Hospital Central de Lisboa, para além do seu papel sócio-económico, irá ainda promover a renovação urbanística de importante parte da cidade.

Mais recentemente, com grande projeção, a **Easy Jet**, companhia 'low cost' líder em Portugal, inaugurou, no passado mês de abril, no Terminal 2 do Aeroporto da Portela uma base operacional, operando para 21 destinos. Por seu lado, **Microsoft** Lisbon Experience é o nome da nova sede da empresa Microsoft em Portugal - que transitou de Oeiras para Lisboa - inaugurada no Parque das Nações, também em abril, empregando 445 funcionários e que tem em agenda promover em Lisboa diversas reuniões internacionais daquele gigante mundial. | LMC

MAIS VIDA NA AVENIDA

A circulação automóvel na Avenida de Liberdade e no Marquês de Pombal vai sofrer alterações. Durante o verão, será testada uma nova forma de circulação, através da criação de duas rotundas concêntricas, uma para as vias principais e outra para as secundárias.

A rotunda principal, já existente, dará acesso à Rua Joaquim António de Aguiar, Avenida Fontes Pereira de Melo e Avenida da Liberdade.

A rotunda exterior, concêntrica à atual, será usada também pelos transportes públicos e permitirá o acesso à Rua Braancamp e Avenida Duque de Loulé.

Pretende-se, com esta solução, facilitar o atravessamento dos peões, que poderão circular a toda a volta do Marquês de Pombal de forma mais protegida.

Até 30 de julho decorre o período de consulta pública. Dê a sua opinião! | LF

avenida.liberdade@cm-lisboa.pt

| Américo Simas

Novos projetos comunitários dinamizam bairros da cidade

BIP ZIP BAIRROS E ZONAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA DE LISBOA

A edição de 2012 do Programa BIP/ZIP, Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária de Lisboa, selecionou, através de um júri independente, 28 projetos, entre 106 candidaturas, apresentadas exclusivamente online, onde as entidades tiveram de se registar previamente.

Contando com um orçamento anual de um milhão de euros, estes 28 projetos dinamizadores, marcam presença em 34 bairros (BIP/ZIP) de 24 freguesias da cidade, promovendo um total de 570 atividades que abrangem de forma direta mais de 70.000 habitantes.

Estes projetos são desenvolvidos através de parcerias locais e contam com o envolvimento de 97 entidades (90 ONG e 7 Juntas de Freguesia).

Tal como se verificou na edição de 2011, os projetos escolhidos são muito diversificados nas suas áreas: bolsa de emprego, animação e formação multicultural, jogos de rua - recreio móvel, competências pela arte e hortas comunitárias (promoção da cidadania) e legalização do bairro (reabilitação e requalificação de espaços). | SI

Penha de França requalifica parque infantil

Já estão concluídas as obras de requalificação do parque infantil do jardim da Praça António Sardinha, na Penha de França. Os trabalhos foram realizados no âmbito do projeto de valorização e dinamização dos jardins e espaços verdes e de lazer da freguesia.

Apesar das obras terem incidido, essencialmente, nos brinquedos infantis do jardim, como os escorregas e baloiços, onde se procedeu tanto à remoção total de graffitis como à reparação, restauro e pintura, foi ainda arranjado o pavimento onde estão instalados.

Com esta intervenção, a Junta de Freguesia da Penha de França torna este parque infantil num espaço renovado e mais agradável para os mais pequenos poderem dar largas às suas brincadeiras. I ARV

Passeios Séniores **no Lumiar**

Consciente do crescente peso demográfico da população idosa no Lumiar, a Junta de Freguesia desenvolve, ao longo do ano, um conjunto de atividades direcionadas a este público que visam estimular a vida ativa e quebrar o ciclo da solidão e de isolamento dos idosos.

2012 LUMIAR JUNTA DE FREGUESIA
PASSEIOS SENIORES

Uma delas é a promoção de "**Passeios Séniores**". Até ao final do ano, serão ainda realizados os seguintes: em agosto a visita às Festas de Redondo, em Évora; setembro será o mês da Rota das Aldeias de Xisto; em outubro realiza-se um passeio a Conímbriga; e em novembro será a vez de uma ida ao Museu do Café e Adega Mayor, em Campo maior.

As inscrições deverão ser feitas no primeiro dia útil de cada mês nas instalações da Junta de Freguesia do Lumiar. I CT

Quando o calor aperta, sabe bem ir a banhos

Gerido diretamente pela Junta de Freguesia de Carnide, o Espassus é um complexo inaugurado em 2006 que a autarquia volta a colocar ao serviço de todos. A piscina, que reabriu no passado mês de maio, estará aberta todos os dias até 30 de setembro, das 10 às 19 horas, e funciona junto ao edifício sede da autarquia, na Rua dos Táxis Palhinhas.

O custo da entrada pode ir dos 2 € (para crianças dos 4 aos 12 anos e para maiores de 55 anos) aos 6 € (adultos não moradores na freguesia). Os jovens até aos 17 anos pagam 3 € e os adultos moradores em Carnide pagam 4 €. Para as crianças até aos 4 anos a entrada é grátis.

À semelhança dos anos anteriores, a vigilância, animação e segurança do espaço serão assegurados pela Associação Azimute Radical, com quem a junta celebrou um protocolo de cooperação. I ARV

AS

Terminou no dia 31 de maio a fase de apresentação de propostas para a edição de 2012 do Orçamento Participativo de Lisboa. À semelhança das edições anteriores, a população voltou a envolver-se na iniciativa, tendo sido apresentadas 659 propostas para a cidade, quer através do Portal da Participação da CML quer nas seis assembleias participativas organizadas pela autarquia, que permitiram o debate e a apresentação presencial de ideias.

Até 31 de agosto, os serviços municipais vão analisar cada uma das propostas, escolhendo as que cumprem as normas de participação e estejam em condições de passar à fase de votação que decorrerá entre 17 de setembro e 31 de outubro.

Esta iniciativa vai permitir aos lisboetas decidir sobre o destino a dar a 2,5 milhões de euros, distribuídos por duas categorias – a primeira, com as propostas até ao valor de 150.000 euros, a segunda, que reúne propostas até 500.000 euros. As que forem aprovadas pelo voto dos cidadãos serão implementadas pela autarquia ao longo dos próximos 18 meses.

Entretanto, com o fim do ano letivo, concluiu-se o projeto OP Escolar 2012 que envolveu 324 alunos de cinco agrupamentos escolares da cidade, tendo sido aprovados seis projetos que vão desde a criação de um circuito de manutenção em parque urbano, à qualificação de escolas primárias ou de zonas adjacentes às escolas envolvidas. | FP

Para mais informação, consulte o Portal www.lisboaparticipa.pt

Ideias para Lisboa em Mural de *post-it*

Um mural formado por 55 mil *post-it* com ideias para promover e requalificar a cidade, encheu de cor a fachada do MUDE, na última semana de maio. Na sequência desta ação de sensibilização, inscrita no Orçamento Participativo 2012, foram recolhidas 121 propostas para a cidade.

BANCO DE VOLUNTARIADO

Um impulso solidário na Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa

[texto de Sara Inácio | fotografia de Luís Ponte]

A Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa (APCL) contatou o Banco de Voluntariado para a Cidade de Lisboa (BVL), da autarquia, no sentido de solicitar voluntários para alguns projetos que desenvolve junto dos seus utentes com paralisia cerebral. E o impulso deu-se: houve magia no ar e nas mãos dadas com amor. Uma vez mais, aconteceu solidariedade.

A APCL existe há 50 anos e tem como missão contribuir para a divulgação e sensibilização da sociedade civil para a problemática da deficiência e proporcionar aos seus clientes e famílias um clima de tranquilidade, apoiando-os na concretização de um projeto de vida.

Em resposta ao apelo, o BVL, que trabalha com mais de cem instituições na cidade, reúne um grupo de voluntários para uma reunião de integração na instituição, que fizemos questão de acompanhar.

As necessidades de apoio são muitas, mas estes voluntários estão de coração aberto para ajudar. Seguimos os seus passos.

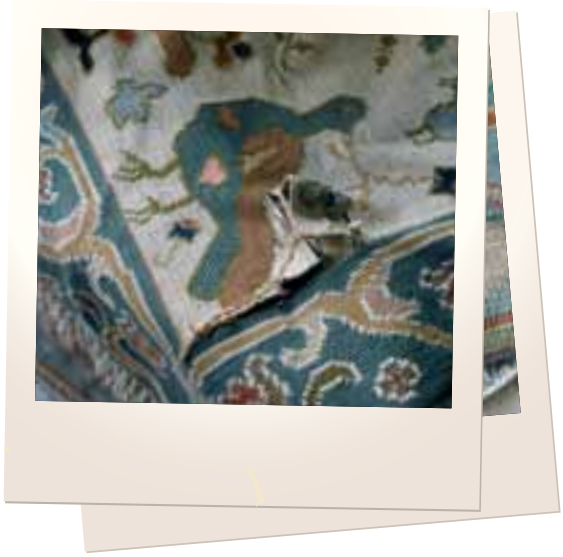
O "Espaço 7 Ofícios" da APCL está a necessitar de pessoas com gosto para ensinar nas artes plásticas, colagem, pintura, costura, tapeçaria, entre outras.

Enquanto os novos voluntários tomam conhecimento das necessidades mais prementes e se disponibilizam, preenchendo os formulários necessários para a integração, aproveitámos para sentir como vive a instituição e verificar como, outros voluntários do BVL, ajudam já a instituição.

Mal entrámos na colorida sala do Centro de Atividades Ocupacionais, onde se exibem os inúmeros trabalhos de pintura, cerâmica, tapeçaria e bordados, fomos abordados por João Eleutério, que nos cumprimentou com efusiva alegria, espalhando beijos e abraços como nota de boas vindas.

Mais concentrados estão os outros colegas, ao lado, que meticulosamente montam peças de material elétrico." *Sentem que é um trabalho com utilidade, nem todos conseguem fazer tudo, mas com a ajuda dos auxiliares, ficam felizes por estarem a prestar um serviço à sociedade. São eles próprios que vão à fábrica levantar e entregar os materiais. Recebem por este trabalho um pequeno estímulo pecuniário, igual para todos, porque o mais importante é sentirem-se ocupados e úteis"*, refere-nos a coordenadora do centro, Maria Josefina Cabaço.

Muita gente desconhece, mas neste centro fazem-se tapetes de Arraiolos, com a mestria devida. Outros chegam para ser reparados. Um tapete com mais de cem anos, vindo do Algarve, e outro de Paris estão a ser minuciosamente recuperados.



Na sala de trabalhos há magia e a alegria é contagiante. Entre teares, um deles comportando 800 fios, rocas, bastidores e mais artefactos, Carlos está a aprender a bordar. Ao lado, os companheiros iniciam-se na costura.

O Manel está triste. É poeta, mas hoje não lhe apetece recitar.*" Há dias…"*desabafa, enquanto fixa a vidraça da janela, com o olhar perdido no infinito.

No ar há aroma de bolo quente a sair do forno. Vem da sala ao lado - "Atelier Doces e Sabores"-, onde a nossa voluntária, Alexandra Pereira, ensina, sob olhares atentos, a confecionar um bolo de chocolate: duas chávenas de chá de farinha, duas de açúcar, uma de chocolate em pó, uma de água quente, uma colher de chá de fermento em pó. Batem-se os ovos com o açúcar, até obter uma gemada consistente. Junta-se, alternadamente, a farinha misturada com o fermento, o óleo e o chocolate. Finalmente, acrescenta-se a água quente e bate-se. Vai ao forno, em forma untada e polvilhada, cerca de 30 a 40 minutos. Provámos. Uma delícia!

Os novos voluntários do BVL terminam a reunião e o Bruno, que está a aprender a cantar mornas e coladeiras, consegue, enfim, com o seu mestre de viola, arrancar o "Manel poeta" à sua nostálgica contemplação. E, em jeito de despedida, o "poeta" brinda-nos com o seu canto embalado, num " Mar Eterno". A solidariedade faz destes milagres…

Banco de Voluntariado para a Cidade de Lisboa

O atendimento está integrado no Balcão Social Único, sito no Edifício Central da Câmara Municipal de Lisboa, Campo Grande, 25, piso 0 – Bloco E, nos dias úteis, das 8h00 às 20h00.
Tel.: +351 21 798 83 14/ 95 30
| 91 021 39 93
banco.voluntariado@cm-lisboa.pt

Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa | Centro 7 Ofícios

Rua Professor Vieira de Almeida, n.º 6 – C/V
1600-668 Lisboa (próximo do metro de telheiras).
Tel.: +351 21 757 24 57/ 24 88
www.apcl-7oficios.org.pt

Os Homens sem sono

Rotina é coisa desconhecida dos sapadores bombeiros. A noite, que prometia tempestade, foi afinal dedicada a "limpar" um dos principais acessos a Lisboa, garantindo que na manhã seguinte a rotina da cidade, essa sim, esteja assegurada, que o pára-arranca ao som das buzinas, camufladas pela música e ar condicionado, não se torne mais exasperante. Não veio a chuva prevista e a manhã chegou calma.

[texto de Luís Figueiredo | fotografia de Luís Ponte]

Gostam de turnos agitados, mas sabem que a calma aparente apenas significa que tudo poderá correr bem, exceto para o jovem forasteiro que não conseguia falar com os familiares e se lembrou de recorrer aos bombeiros da quarta companhia para um "carregamento rápido" da bateria do telemóvel. Se o carregador adequado voltar a ser necessário, lá estará de novo. Tal como estes soldados.

Para eles, a abertura de porta com socorro, uma das intervenções mais frequentes, é também uma das mais "temidas". Deparam-se com situações humanas degradantes, e, por vezes, encontram cadáveres. Os últimos registos apontam para cerca de oitenta casos anuais. Chega uma chamada para uma intervenção destas mas, desta vez, felizmente, correu tudo bem.

Entrar numa habitação é sempre um risco, ainda que seja para ajudar quem lá vive. São ameaçados com armas de fogo, atacados por animais de raças violentas, envolvidos em agressões entre familiares, histórias que contam com um sorriso, mas revividas ainda com intensidade. Por vezes, apanham pulgas, mas também já apanharam uma iguana na Igreja da Graça. Um caso recordado com boa disposição, apesar da dificuldade inesperada.

RSB I

Com indisfarçável orgulho, falam da campanha que ajudaram a promover para auxiliar uma criança de cinco anos, que sofre de leucemia. Durante quatro dias, recolheram mais de cem amostras de medula óssea. Talvez seja por isto que lhes chamam soldados da paz. Uma homenagem merecida aos dezasseis mortos em serviço, o ultimo dos quais no incêndio do Chiado em mil novecentos e oitenta e oito.

São mil e cem heróis, alguns condecorados, outros ainda recrutas, seguros de que as divisas serão merecidas e estão prontos para as receber, orgulhosamente. Sentem-se diferentes da maior parte dos jovens entre os dezoito e os vinte e cinco anos, idade para concorrer a esta carreira. São sujeitos a avaliação de desempenho diária - a avaliação dos cidadãos. Estão no "lado certo da noite", sempre prontos para sair e assegurar que a sua presença, em qualquer ponto da cidade, em tempo útil, nos protege. Alguns segundos podem fazer a diferença.

Não era seguramente assim, há seiscentos e dezassete anos, quando Dom João I criou este corpo de bombeiros. A informação em tempo real está hoje disponível na sala de operações e comando, permitindo uma gestão eficiente dos recursos humanos e materiais. Tudo é registado, incluindo as comunicações móveis associadas a uma ocorrência, convertidas automaticamente em texto por uma aplicação informática. Mas, ao lado da tecnologia, estão o saber e a dedicação dos sapadores bombeiros, homens que nunca dormem e são o sossego do nosso sono.

Ocorrências registadas em 2011

19 000 pedidos de socorro, incluindo:

4 517 aberturas de porta
3 000 cortes de água
1 245 inundações
825 limpezas da via publica
600 pedidos de apoio social
461 acidentes em elevadores
250 incêndios
119 acidentes rodoviários

LOJAS COM ALMA
Livraria Ferin

O cheiro a livros e a madeira da *Livraria Ferin* remete-nos para a magia poética dos ambientes queirozianos de finais de oitocentos. Num espaço dominado pelos arcos pombalinos, as estantes são o regaço acolhedor da sabedoria. Na parede, um antigo barómetro perscruta o estado do tempo e, no alto da sua infalibilidade, é também testemunha silenciosa mas eloquente da atividade de uma família que tem sabido perpetuar o amor pelo livro e o saber de gerações de livreiros.

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Armindo Ribeiro]

Esta casa remonta ao início do século XIX quando, em 1805, no turbilhão das guerras napoleónicas, o belga João Baptista José Ferin arribou a Lisboa e aqui se casou com uma senhora francesa, da família dos famosos livreiros Masson. Sendo que a comunidade francófona dominava a atividade tipográfica e livreira (como era o caso do senhor Bertrand), sete dos onze filhos do casal abraçaram o negócio dos livros. Destes, Maria Teresa casou com o belga Pedro Langlet, igualmente oriundo de uma família de livreiros, responsável pela *Librairie Belge-Française* que, depois de uma passagem pelo Cais do Sodré, se estabeleceu num prédio

pombalino na Rua Nova do Almada. Entretanto, outra irmã, Gertrudes Clara, abria na Rua do Carmo um *Cabinet de Lecture M.ell Ferin*, que alugava livros "au mois ou au volume". Casada com um encadernador francês, Manuel Robin, transferiram a sua atividade para o estabelecimento da irmã e cunhado, que passou a chamar-se *Cabinet de Lecture de la Librairie Belge et Française*. Aos poucos, outros irmãos Ferin, como Augusto, associaram-se ao negócio que passou, a partir de 1853, a integrar a arte da encadernação do cunhado Manuel.

Sucessivamente, a casa vai chamar-se *Librairie Franco-Belge*, *Librairie Férin et Robin* e *Atelier de Reliure de Mesdames Ferin** – sendo esta última a designação adotada a partir de 1859, quando três outras irmãs Ferin (Justina, Ana e Emília) tomam conta do negócio. Em 1861, um alvará de D. Pedro V nomeia uma delas "encadernadora das reais bibliotecas". A par das alterações do nome do estabelecimento (*Augusto Férin, Livreiro e Encadernador da Caza Real*, *Libraria Férin & C.ª*.), intensifica-se a atividade de encadernação da casa, internacionalmente reconhecida (por exemplo, a edição de *Os Lusíadas* de 1880, ricamente adornada com cercaduras e guardas a ouro e azul, valeu-lhe uma Medalha de Excelência na Exposição Universal de Paris, em 1889), tal como a atividade livreira e editorial. Segundo Gaspar Simões, foi aqui que Eça de Queiroz imaginou a cena de *A Capital*, quando o personagem Artur Curvelo vai espiolhar a venda do seu próprio livro de poemas.

No século XX, durante o longo período de gerência de José Luís Férin Dias Pinheiro, acompanhado pelo dedicado empregado Zacarias Augusto (o "Fidalgo Aprendiz", por alcunha), a *Livraria Férin, Lda*. passou a acolher as celebradas tertúlias (que ainda hoje se mantêm na cave, na sala de exposições, conferências e lançamento de livros) e especializou-se em Literatura Francesa, História Universal e de Portugal, Genealogia e Heráldica portuguesas, Militaria, Arte, Viagens, Olisipografia, Direito, Relações Internacionais... Atualmente, a Livraria Ferin continua na posse da família que lhe dá o nome e permanece um local de culto para quem quer descobrir no livro de uma recôndida prateleira todo o conhecimento do Universo.

**Ferin ou Férin, a grafia alterna consoante as circunstâncias.*

Contactos

LIVRARIA FERIN

Rua Nova do Almada,
nº 70/ 74
1249-098 LISBOA

Tel.: +351 21 346 70 84
ferin@ferin.pt
facebook.com/livraria.ferin

DOURADOR

O "Toque de Midas"

[texto de Ana Rita Vaz | fotografia de Américo Simas]

Tal como a personagem da mitologia grega, também Nuno Morgado transforma em ouro as peças que trabalha com paixão e afinco. Aos 38 anos, dá continuidade àquilo a que o pai, já lá vão quase três décadas, deu início – uma loja de fabrico, conservação e restauro no Chiado, uma das zonas mais nobre de Lisboa.

Foi com o pai, co-fundador da loja, que Nuno aprendeu quase tudo o que hoje sabe. "Vim trabalhar com ele quando tinha 16 anos", desabafa. "Primeiro vinha só nas férias, mas gostava tanto do trabalho que acabei por ficar".

Na ArteMoldura, Nuno faz de tudo um pouco, mas a sua especialidade e aquilo que mais gosta de fazer é mesmo dourar as peças a ouro fino e fazer conservação e restauro de arte sacra.

Ali as paredes têm mais brilho, em grande parte devido às inúmeras molduras douradas que forram as paredes, "fabricadas em ma-

deira de alta qualidade e decoradas através de processos nobres que contam já com cinco séculos de existência".

Mas a loja não se dedica só ao fabrico de molduras nem à aplicação do ouro, seja ele fino ou falso. Os seus seis funcionários fazem ainda restauro de móveis, de arte sacra, de quadros, telas e talha dourada, pintura mural decorativa e móveis lacados e polidos a goma laca à boneca e encerados, "tudo feito artesanalmente", ressalva Nuno.

Encontrar um dourador em Lisboa começa a ser tão difícil como encontrar uma agulha num palheiro, e é por isso que Nuno considera tão importante manter esta atividade a funcionar, apesar do decréscimo de trabalho que se tem vindo a verificar. "Esta casa é única e ajuda a manter a beleza da nossa cidade, por isso é essencial preservá-la e dar-lhe continuidade, apostando na formação". E apesar de haver cada vez mais cursos de conservação e restauro, que "vão dando umas luzes sobre este trabalho, a verdade é que isto não é uma arte que se aprenda de um dia para o outro. É preciso trabalhar muito e, acima de tudo, gostar do que se faz", adianta.

Quanto à clientela, essa parece não ter razão de queixa. "Trabalhamos para museus de arte antiga e moderna, galerias, decoradores, arquitetos, antiquários, e também para particulares. Nós apostamos muito na qualidade e isso torna-se visível no nosso trabalho".

Na oficina, e de pincel atrás da orelha, continua o seu trabalho. Nuno dá seguimento a um processo de aplicação de ouro fino. Uma tarefa delicada que exige concentração e mão firme. Velhos cadeirões, trazidos por um cliente, voltarão a ter o brilho de outrora.

MATERIAIS DO REPARADOR

- Pele de coelho;
- Lixa fina;
- Bolo (base preparatória para a aplicação da folha de ouro);
- Ouro fino de 22 ou 23 quilates.

FERRAMENTAS

- Pincel de pêlo de marta;
- Paleta;
- Coxim;
- Faca de cortar;
- Pedra de brunir (ágata).

CONTACTOS

ARTEMOLDURA
Fabrico e Restauros, Lda.

Rua Serpa Pinto, 3-A
1200-442 Lisboa

Tel.: +351 21 342 05 26
Tlm.: +351 96 107 38 60

QUINTA PEDAGÓGICA

A Quinta Pedagógica completou 16 anos de existência. Nascida em 1996, num terreno camarário nas Olaias, a quinta é um projeto lúdico e educativo que tem por objetivo proporcionar o contacto com a natureza e com as tradições rurais do nosso país. Um espaço de descoberta com atividades dirigidas a todos.

[texto Rui Cintra | fotografia de Ana Luísa Alvim]

Quinta Pedagógica dos Olivais

Rua Cidade do Lobito, Olivais Sul
1800-088 Lisboa
Telefone + 351 21 855 09 30
Fax + 351 21 855 09 48
e-mail quinta.pedagogica@cm-lisboa.pt
www.quintapedagogica.cm-lisboa.pt
www.facebook.com/Quinta.Pedagogica.dos.Olivais

Maria, de dois anos e meio, olhava desconfiada para a árvore das chuchas. O pai e a mãe tentavam convencê-la: "Se a deixares aí, ela vai estar guardada pela árvore e podes cá vir visitá-la sempre que quiseres". Era hora de deixar a chucha a que Maria era tão apegada. Hesitava. Depois num impulso pendurou a chucha num dos raminhos da oliveira. Uma lágrima aflorava enquanto os pais lhe diziam frases de encorajamento. Dias depois Maria veio confirmar que a sua chucha lá estava, bem entregue e protegida pelos ramos da oliveira.

A árvore das chuchas é um dos lugares de visita obrigatória a quem chega à quinta. Dezenas e dezenas de chuchas que pertenceram a tantas outras crianças ali estão penduradas. "Foi uma ideia que trouxemos de um dos encontros da Federação de Quintas Pedagógicas e que tem resultado muito bem", conta Sandra Moutinho atual coordenadora da Quinta.

Um pouco mais adiante encontramos as primeiras casas da quinta. Aqui temos as cozinhas, serviços, salas de atividades, casas de banho, mais adiante estão os ateliês onde funcionam oficinas de cerâmica, zona para cuidados dos animais, armazéns, estábulos, o curral, a cavalariça. Depois vêm os prados, as estufas, as hortas. Ao todo são dois hectares de campo no meio da cidade. O ar que aqui se respira é outro. Nos prados pastam amenas ovelhas e cabras. Há hortas de aromas e sabores surpreendentes. Estufas húmidas. E muitas árvores. A diversidade faz a história deste lugar.

Um grupo de crianças do Centro de Acolhimento Infantil Vitor Manuel da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa participa na oficina do pão dirigido pela Sandra Pereira, engenheira alimentar de formação e que também anima esta atividade. As crianças vão juntando os ingredientes, amassam o pão doce e veem-no ser engolido dentro do forno de lenha para daí a alguns minutos se deliciarem com o pão que fizeram. "São atividades muito importantes, onde as crianças podem desenvolver muitas competências, depois na escola trabalhamos o que aqui se aprendeu. Eles ganham muito com a experiência", diz a educadora Patrícia Santos. "Todos os anos vimos à quinta", acrescenta. Estas visitas fazem parte do Programa Escola da Quinta que tem por objetivo proporcionar a alunos do 1º e 2º ciclo básico um conjunto de

Atividades na quinta

Programa Família
A Vida na Quinta (maiores 6 anos)
Avental de Histórias
Aromas e sabores
Farmácia rural (maiores 6 anos)
Mãos à obra

O ciclo do pão
Oficina de cerâmica

Rafaela

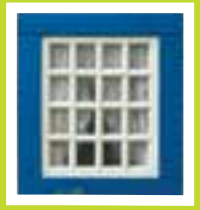
A vaca frísia Rafaela foi a última habitante a chegar à Quinta, no dia 23 de abril. Tem oito meses, no primeiro dia mugiu de estranheza. Mas logo se habituou à erva fresca, aos visitantes que a mimavam, aos novos companheiros da quinta.

A Quinta em Números

132.747	2 ha	5	27	40
(visitantes em 2011)	(área)	(vacas, burros e cavalos)	(porcos, ovelhas e cabras)	(galinhas, cães coelhos, patos etc..)

A Casa da Florinda

Recentemente inaugurada a Casa da Florinda é um espaço dedicado à leitura e ao conto. Isabel Silva, educadora de infância, encarna a personagem Florinda e desenvolve atividades educativas em que as histórias têm um papel primordial. Lá dentro, uma secretária, estantes com livros, uma poltrona e várias almofadas espalhadas pelo chão criam o ambiente para dar lugar aos contos.



atividades diversas, de âmbito não formal, e de contacto com a natureza indo de encontro aos objetivos das atividades desenvolvidas nas escolas.

Menos visível é o trabalho de reinserção social desenvolvido com a CERCI, com o Instituto de Reinserção Social, com o Colégio Claparède, com o Chapitô, com a ÁRIA Fórum Sócio Ocupacional de Lisboa entre outros. Aqui encontramos o Fernando, 30 anos, proveniente da CERCI da Luz e que já perdeu a conta aos anos que trabalha na quinta. Ajuda, neste momento, um grupo de crianças de outra escola a plantar milho, mas também alimenta os animais, ajuda nas sementeiras, faz todos os trabalhos da quinta: "Aqui toda a gente gosta de mim". Da oficina de cerâmica de José Carlos Fonseca sai um grupo de senhoras já reformadas. Julieta, 75 anos, mostra com orgulho as peças que esteve a fazer no ateliê do professor Carlos: "Acho que ficou bonita. Agora só falta cozer", esclarece. Também as atividades dirigidas à população sénior são outra das prioridades da quinta que tem desenvolvido um conjunto de parcerias com as Juntas de Freguesia e com lares da cidade.

Na Quinta Pedagógica, como no trabalho rural, há sempre qualquer coisa para fazer, há sempre atividades para todos. Todos? Não. Para Farrusco, o gordo gato preto que se espreguiça ao sol, estar sossegado é que é bom.

Programa de natação

ensina 10 mil crianças por ano a nadar

O programa de apoio à natação curricular, implementado em 2007, tem-se revelado um êxito na promoção do desporto e da atividade física, com mais de metade das crianças a ter aqui o seu primeiro contacto com a modalidade e a quase totalidade a mostrar vontade em continuar. O programa abrange atualmente cerca de 71 por cento dos alunos do 1º ciclo do ensino básico público.

[texto de Nuno Correia | fotografia de Marina Almeida]

Incluído no programa nacional de expressão e de educação físico-motora do 1.º ciclo do ensino básico, a fase experimental deste programa gratuito e destinado a todas as turmas das escolas da cidade que manifestem interesse em participar, decorreu no 2º período do ano letivo 2007/2008. Contou na altura com a participação de 739 crianças, distribuídas por 35 turmas de 5 escolas.

"O ano de lançamento serviu para testar o nosso modelo de intervenção, constituindo um impulso fundamental para alargarmos o programa a todo o concelho", explicou Margarida Reis, coordenadora do programa à *Lisboa*.

Das 739 crianças que então participaram, cerca de 67 por cento nunca tinham frequentado aulas de natação e no final 89 por cento demonstraram vontade de continuar a praticar esta atividade.

Com início em pleno no ano letivo de 2008/2009, inscreveram-se 4.289 alunos, distribuídos por 168 turmas de 32 escolas. Cerca de 60 por cento dos alunos frequentaram aulas de natação pela primeira vez, com o número dos que demonstraram vontade em continuar a subir para os 97 por cento.

No ano letivo que agora terminou, o número de inscritos subiu para 10.510, distribuídos por 512 turmas de 75 Escolas. "Consideramos que este Programa é um êxito, tendo ultrapassado as nossas melhores expetativas", afirmou Margarida Reis em jeito de balanço.

O funcionamento deste programa consiste em 12 aulas por turma e por ano letivo, dadas em conjunto por professores de educação física ou técnicos de natação da autarquia e os respetivos professores titulares das turmas. Estão organizadas em duas sessões semanais de 45 minutos, decorrendo durante um período de seis semanas consecutivas, nas 10 piscinas municipais e em quatro privadas.

O acompanhamento e a avaliação de cada aluno têm em conta a sua evolução nas aprendizagens, sendo o seu controlo feito através da caderneta de natação do aluno, onde são registados os níveis atingidos durante o decorrer das aulas.

No final de cada turno há lugar a um momento de convívio desportivo entre as crianças, os encarregados de educação e familiares, com uma exposição de desenhos dos alunos alusivos à atividade. No final do 4º ano realiza-se também uma festa de finalistas.

E o (H)oscar vai para… LISBOA!

Os hostels de Lisboa foram considerados os melhores do mundo pelo quarto ano consecutivo.

Os hostels, alojamentos entre o hotel e a pousada, são albergues onde os hóspedes pagam por cama e não por quarto (em Lisboa a média de preço por cama é de 17 euros). Têm camas e/ou beliches, cozinhas e casas de banho partilhadas. Por vezes oferecem piscina, sala de jogos, sessões de cinema e passeios pela cidade.

Assentam numa filosofia que alia o barato à qualidade e estão cada vez mais na moda. Os de Lisboa - Lisbon Lounge Hostel, Lisboa Central Hostel, Living Lounge Hostel, Home Lisbon Hostel e Yes! Lisbon Hostel - são os que arrecadam mais distinções nas categorias dos hoscar awards, prémios atribuídos pelos hóspedes através do portal de reservas hostelworld.com.

Este site (que, à semelhança dos de booking para hotéis, dispõe de milhares de unidades em carteira) convida os hóspedes a classificar os hostels depois da sua estadia. No coração da cidade, em plena Rua Augusta, encontramos o Travelleres House, premiado como Melhor Hostel de Média Dimensão (51 a 100 camas). No seu conjunto, os hostels da cidade arrecadaram hoscar awards em todas as categorias: decoração, segurança, localização, pessoal, limpeza e divertimento. I SG

Semana do **Empreendedorismo de LISBOA**

Decorreu no passado mês de maio a 1ª Semana do Empreendedorismo. Ao longo de 5 dias, 25 iniciativas e 30 parceiros, centenas de pessoas empenharam-se em contribuir para a inovação e o desenvolvimento económico da cidade.

Entre seminários, conferências, bolsas de empreendedorismo e filmes, destacou-se a sessão inaugural onde jovens empreendedores expuseram as suas ousadas ideias para "resolver quase tudo". Noutra iniciativa, procedeu-se à entrega de chaves a 15 novas empresas que se acolhem na Start Up de Lisboa - uma incubadora de empresas sedeada na Rua da Prata que fornece serviços gratuitos e partilhados de web e mobile às empresas, acolhendo 32 projetos empresariais.

Nos Lisboa Talks, os empreendedores de várias áreas falaram da sua experiência, como foi o caso da parceria entre Fátima Lopes e a Centimfe, para produção de peças desenhadas pela estilista através do processo de prototipagem. I LMC

I love BairroAlto

Espaço para divulgação da Sétima Colina de Lisboa, o *I Love Bairro Alto* reúne informações sobre zonas alinhadas ao longo do eixo que vai do Cais do Sodré ao Rato, como sejam a Bica, o Bairro Alto, o Chiado e o Príncipe Real. Tanto na versão web como na mobile, a agenda de eventos é atualizada diariamente, assim como a informação sobre lojas, restaurantes e bares, a par de crónicas e notícias.

O portal foi criado há dois anos por Paulo Taylor e Cláudio Garrudo, prestando um serviço gratuito a agentes locais, comerciantes e lojistas na promoção das suas atividades.

O *I Love Bairro Alto* promove no próximo dia 20 de setembro mais uma edição do evento "Bairro das Artes – A Rentrée Cultural da Sétima Colina", envolvendo galerias e outros espaços ligados à arte contemporânea. I MA

Mais informação em:
www.ilovebairroalto.com

Festival Todos

Viajar pelo mundo sem sair de Lisboa

O Festival TODOS – Caminhada de Culturas, começa no dia 14 de setembro, no centro da cidade, cumprindo assim o seu principal desígnio: afirmar Lisboa como capital intercultural.

[texto de Mafalda Ferraz | fotografia de Luís Pavão, Márcia Lessa e Milan Szypura]

Abrindo-se cada vez mais a toda a cidade, a quarta edição do TODOS – Caminhada de Culturas acontece este ano entre 14 e 23 de setembro, distribuída entre o Martim Moniz, o Largo do Intendente e a Mouraria (14, 15 e 16 de setembro), mas também, e pela primeira vez, entre a Rua de S. Bento, a Rua dos Poiais de S. Bento e a Rua Cruz dos Poiais (17 a 23 de setembro), no eixo do Poço dos Negros.

"Nas edições anteriores temos reunido cerca de 20 mil espetadores, tem sido um êxito", diz Miguel Abreu, diretor do projeto, explicando que "todas estas pessoas que participam no TODOS, já sabem que os espera um conjunto de espetáculos provenientes do mundo mais próximo dos imigrantes que habitam naquele zona da cidade (Índia, China, Paquistão, Bangladesh, Ucrânia, Brasil, Cabo-Verde, Guiné Bissau, entre outros)".

Poder-se-á também assistir a espetáculos que integram vários artistas de diversas culturas e, ainda, alguns eventos e workshops em

lojas, praças e ruas do bairro da Mouraria, "desenvolvidos em colaboração com os seus habitantes, com especial atenção e carinho para com as gerações mais idosas" salienta Miguel Abreu. Artistas contemporâneos de teatro, dança, música e novo circo convivem com projetos comunitários e artistas da world music ou das danças tradicionais do mundo.

Assim, o público pode assistir a espetáculos de novo circo como "Foté Foré", pelo Cirque Mandingue (Guiné Conacri), de teatro de rua como "Silence Encombrant", pela Companhia Kumulus (França) de dança como "Arraial", pela companhia portuguesa Circolando, ou de música através da atuação da Orquestra TODOS em parceria com intérpretes da Orquestra di Piazza Vittorio (Itália), interpretando composições originais do maestro Mario Tronco, entre outras tradicionais e dos próprios músicos dos agrupamentos.

Workshops de gastronomia do mundo, exposições de fotografia, a Rua TODOS (no eixo das Ruas de São Bento / Poiais de São Bento) e múltiplos espetáculos em lojas e casas do bairro, convidam os lisboetas a visitarem mais demoradamente ruas, bairros, restaurantes, mesquitas e lojas exóticas da cidade que muitas vezes ignoram ou desconhecem.

Os visitantes terão a oportunidade de se enriquecer com toda a diversidade do mundo que os rodeia, percorrendo estas zonas a pé ou através do deslumbrante passeio no elétrico 28, no seu percurso entre o Martim Moniz e o Poço dos Negros.

Toda a programação e respetivos horários e localizações, estará disponível a partir de 1 de setembro no blogue *http://todoscaminhadadeculturas.blogspot.com/*, onde se pode, também, conhecer os programas dos anos anteriores.

Orquestra TODOS regressa ao Largo do Intendente

Estreada na edição do TODOS de 2011, a Orquestra TODOS é um projeto intercultural que reúne músicos imigrantes a viverem em Lisboa, mas originários do Brasil, da Índia, de Cabo Verde, da Alemanha, de Espanha, de Itália e da Roménia. Com direção artística do maestro Mario Tronco, o repertório desta orquestra explora sonoridades lusófonas em fusão com sons de outras partes do mundo, apresentando vários temas originais e outros tradicionais. Com um disco já editado e lançado na Fundação Calouste Gulbenkian, a Orquestra TODOS já atuou, entre outros concertos, no Rock in Rio, na Fundação Gulbenkian, no Festival Músicas do Mundo, em Sines e no Roccella Jazz Festival (Itália). Se ainda não conhece este grupo musical, não perca: dia 16 de setembro, no Largo do Intendente!

Tall Ships

A grande regata chega a Lisboa

GRANDES VELEIROS LISBOA 2012

THE TALL SHIPS RACES
Presented by Szczecin
Organised by Sail Training International

O novo Cais de Cruzeiros de Santa Apolónia recebe, entre 19 e 22 de julho, a Frota dos Grandes Veleiros. Com a" The Tall Ships Races 2012" chegam à capital cerca de 50 grandes veleiros de todo o mundo, que estarão abertos às visitas de lisboetas e turistas.

Para além das visitas aos veleiros, haverá um programa de animação ao longo de cerca de 1km de cais, incluindo concertos e muitas outras atividades, sempre com entrada gratuita. É o caso de jogos e atividades para as crianças, exposições, missa no cais, cinema ao ar livre, piratas ambulantes, zonas de alimentação, zona lounge e muito mais.

À noite, o colorido dos grandes veleiros iluminará a cidade. A animação no Cais de Cruzeiros de Santa Apolónia estará sempre garantida com a presença dos mais de três mil participantes na regata (tripulações e pessoal de apoio), que desfilarão na Rua Augusta, a 20 de julho. No final, prepare-se para o grande desfile náutico que, no dia 22, domingo, assinala a despedida de Lisboa. | MA

Mais informações em:
www.tallshipslisboa.com

Marchas Populares

Alto do Pina venceu a edição de 2012

Momento alto das Festas da Cidade, as Marchas Populares voltaram a desfilar na Avenida, na noite de 12 de junho, num espetáculo pleno de luz, cor, música e movimento. O desfile atraiu muitas dezenas de milhares de lisboetas, incluindo quantos foram saudar a marcha do seu bairro.

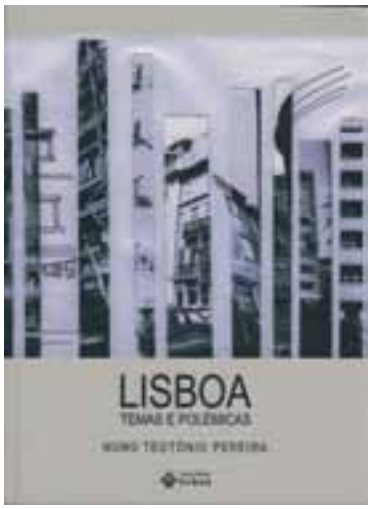
A Marcha do Alto do Pina foi a grande vencedora, seguida pelas de Alfama e de Alcântara. Por categorias, as marchas vencedoras foram as seguintes:

Melhor Coreografia - Alto do Pina
Melhor Cenografia - Alcântara
Melhor Letra - Alto do Pina
Melhor Musicalidade - Alto do Pina
Melhor Composição Original - Alfama "Gentes de Alfama"
Melhor Desfile na Avenida - Alto do Pina. | LMC

O País a Régua e Esquadro de Sandra Vaz Costa

Uma análise da vida e obra de Duarte Pacheco, talvez aquele que juntamente com Marquês de Pombal mais influenciou a traça da cidade de Lisboa, foi o tema da tese de doutoramento de Sandra Vaz Costa que surge agora numa edição profusamente ilustrada acessível ao público em geral. O livro, uma publicação do Instituto Superior Técnico (IST) e que contou com o apoio do Gabinete de Estudos Olisiponenses, pretende repor a imagem do homem que se afirmou, não tanto pela mistificação que o estado novo criou à sua volta, mas pelas suas qualidades políticas e de liderança, sabendo reconhecer o talento daqueles de quem se rodeou. Duarte Pacheco, desaparecido prematuramente num acidente de viação aos 43 anos, ascendeu a ministro das obras públicas, aos 28 anos, tendo feito uma passagem como presidente da câmara de Lisboa em 1938, legando à cidade muitas das suas infraestruturas atuais: autoestrada de Cascais, estrada marginal, parque Monsanto, Hospital Santa Maria, IST, Casa da Moeda, bairros sociais, requalificação de Belém, Porto de Lisboa só para referir alguns exemplos e sem mencionar as obras que implementou no resto do país. | RC

Lisboa, Temas e Polémicas de Nuno Teotónio Pereira



Em 2010, aquando da entrega da medalha de Mérito Municipal Grau Ouro, o arquiteto Nuno Teotónio Pereira doou à cidade um conjunto de escritos que marcaram a sua intervenção enquanto cidadão preocupado e crítico sobre os destinos de Lisboa. Desse espólio fazem parte o folheto clandestino que fez circular denunciando a transferência de populações do Vale de Alcântara em condições infra humanas em 1966, artigos escritos para diversas publicações onde se contam a Seara Nova, Diário Popular, Expresso, Público e ainda alguns artigos inéditos, entrevistas, cartas e documentos dirigidos à edilidade. A CML e a Ordem dos Arquitetos reuniram vários desses escritos num volume agora acessível ao público, cobrindo quase 50 anos do pensamento e do modo como Teotónio Pereira exerceu o seu direito de liberdade e de expressão. Nuno Teotónio Pereira nasceu em 1922, formou-se em arquitetura na Faculdade de Belas Artes. Foi galardoado com o prémio Valmor por três vezes: pelo Edifício de Habitação na Rua General Silveira Freire (Olivais Norte); com o edifício da Rua Braancamp (o célebre Franjinhas); e com a Igreja do Sagrado Coração de Jesus (em parceria com Nuno Portas). | RC

MEO Out Jazz

Dário Branco |

A edição deste ano do MEO Out Jazz continua a marcar os fins de tarde da capital, de maio a setembro e de sexta e domingo, com entradas livres. Às sextas-feiras, a partir das 18h, o evento apresenta um elenco de luxo dos melhores músicos e Dj´s da atualidade, que leva a boa energia a praças, ruas, espaços verdes e miradouros.

A grande novidade para 2012 é que o Out Jazz vai percorrer também hotéis, museus, ascensores e estações de comboio. Aos domingos, a partir das 17h respira-se música negra, invadindo jardins da capital onde milhares de alfacinhas se juntam para celebrar a boa música. Uma experiência obrigatória para todos os que fazem de Lisboa uma cidade vibrante, singular e cheia de *soul*. | MF

À conversa com João Tordo...

no MUDE

Com cinco livros publicados e vencedor de vários prémios, João Tordo é, aos 36 anos, um nome incontornável da nova literatura portuguesa. Fomos com ele visitar o MUDE - Museu do Design e da Moda, onde nunca tinha ido. Acabou surpreendido.

(texto de Mafalda Ferraz | fotografia de Américo Simas)

Vencedor do Prémio Jovens Criadores em 2001 e galardoado com o Prémio José Saramago 2009, João Tordo é um dos expoentes da nova geração de romancistas portugueses. Nascido um ano após a revolução de abril, num ambiente familiar vincadamente artístico (filho do cantor Fernando Tordo e de Isabel Branco, ligada à moda), licenciou-se em filosofia, estudou jornalismo em Londres e escrita criativa em Nova Iorque.

A viver em Lisboa há já alguns anos, o escritor confessa que, quando decidiu ir estudar para fora, a tranquilidade em que se vivia no país incomodava-o. Passados alguns anos sente-se bem exatamente "na calma com que se consegue viver em Lisboa". "É uma cidade que me atrai

muito pois tem dois lados. Um lado muito calmo, muito sorrateiro, onde se pode fazer muita coisa sem se ser incomodado e depois há uma diversidade de escolha de atividades culturais, que me agrada".

Durante a visita, o escritor mostrou-se bastante surpreendido com as peças que ia vendo, de diversas épocas e designers. O mobiliário e pequenos objetos utilitários que refletem os principais movimentos e tendências do design, referentes à exposição permanente *Único e Múltiplo – 2 Séculos de Design*, fizeram a preferência do autor, já que se interessa mais por essa área em detrimento da moda. João Tordo ficou fascinado com um automóvel BMW Izetta, de 1959, uma peça da Coleção Francisco Capelo, curiosamente introduzida no acervo nesse mesmo dia da visita. Normalmente, cada aniversário tem coincidido com a renovação da exposição permanente mas, este ano, o MUDE inaugurou duas novas exposições temporárias. A primeira é de peças de design moderno, depositadas pela Fundação Calouste Gulbenkian, da autoria de Le Corbusier, Marcel Breur e Alvar Aalto; a segunda é uma mostra da Coleção David Urborne, chamada *Tesouros da Feira da Ladra*, reunindo cerca de 350 ferramentas e utensílios adquiridos nesta feira ou em similares da Europa.

No final da visita, o escritor revelou que, normalmente, o MUDE não seria um sítio que escolhesse visitar mas, na verdade, ficou rendido. "É engraçado perceber que houve alguém que se lembrou de inventar uma simples cadeira e não tens noção que às vezes podes estar sentado em coisas que são verdadeiramente obras de arte".

Quando lhe perguntámos que locais é que mais lhe agradavam na cidade, explica que, "ao contrário da maioria da pessoas, se tivesse que mostrar Lisboa a um amigo, acho que o levava a ver como é que os portugueses até uma certa idade olham para as coisas antigas. Há sítios muito giros, como o Cais do Sodré, Alfama, a Mouraria, que foi renovada, tem imensos bares e coisas diferentes, onde se consegue perceber como a nova geração vai dando uma nova roupagem às coisas antigas". Para o escritor, a Lisboa antiga e tradicional é a mais interessante. "Pode e deve renovar-se mas se se faz em excesso, Lisboa acaba por perder toda a identidade e é isso que a torna única".

O Museu do Design e da Moda abriu portas em maio de 2009, em plena Baixa Pombalina, perto do arco da Rua Augusta, nas antigas instalações da sede do Banco Nacional Ultramarino. Pelo museu passaram já mais de 640 mil visitantes sendo que, no total, 40% são estrangeiros. Já apresentou 17 exposições temporárias e 80 eventos de âmbito cultural nas mais diversas áreas.

MUDE
Museu do Design e da Moda, Coleção Francisco Capelo

Rua Augusta, 24
1100-053 Lisboa

Telefone +351 21 888 61 17
www.mude.pt

Horário de funcionamento

3ª a 5ªfeira e domingo | 10h-20h (última entrada 19h45)

6ªfeira a sábado | 10h-22h (última entrada 21h45)
Encerra 2ª feira

Correio dos Leitores

Correção

Por lapso, referimos na edição anterior que os Casamentos de Santo António são celebrados desde 1957. Recebemos de Alda Silva Santos, noiva de Santo António na primeira edição dos Casamentos, a informação de que esta ocorreu em 1958.
Fica aqui a correção e o nosso agradecimento à noiva.

Agradecimento

Recebemos muitas dezenas de mensagens para o Correio dos Leitores, a grande maioria via correio eletrónico. Apraz-nos registar o acolhimento do primeiro número desta revista, considerada útil e informativa pela generalidade destes leitores.
Naturalmente, houve também quem não gostasse e fica o nosso agradecimento aos que, não gostando, nos sugeriram ideias para melhorar o trabalho. A quantos levantaram problemas concretos que gostavam de ver resolvidos, fica a garantia de as suas questões haverem sido encaminhadas para os serviços municipais competentes.
A participação de todos é sempre o melhor contributo para fazer de Lisboa uma cidade melhor. Escreva-nos!

A Alma Simples da Nossa Cidade

Sou um beirão que vive em Lisboa e que gosta muito da cidade.
Parabéns pela vossa revista "Lisboa". Neste primeiro número, relevo, particularmente, a secção "Conhecer". A alma simples da nossa cidade não está apenas nos grandes e ricos edifícios arquitetónicos. Essa alma urbana está também no trabalho solitário e humilde e no silencioso esforço do empreendedorismo. Independentemente dos fins que subjazem ao aparecimento desta revista, não percam de vista a alma mais subtil do nosso povo, do povo lisboeta e deem-lhe o espaço que merece.

António da Silva Rito / e-mail

Poema Lisboa

Lisboa, cidade incomparável, cativante, surpreendente
Habitada por tão diversa e distinta gente
Lisboa, cidade orgulhosa da sua identidade
Senhora de um tempo já sem idade
Lugar onde pessoas e culturas convivem em harmonia
Lisboa do fado e da boa gastronomia
Cosmopolita, tolerante, criativa, empreendedora
Com uma população ativa e trabalhadora
Lisboa de património riquíssimo e secular
De bairros velhinhos, de sabor popular
Miradouros com vistas de cortar a respiração
Como o do castelo, seu eterno guardião
Lisboa de casario branco vestindo cada colina
Com uma luz que a todos fascina
Lisboa de braço dado com o Tejo, majestoso, colossal
É assim Lisboa, cidade inesquecível, sem rival

Irene Prata / e-mail

Gostava de ver a cidade mais asseada

Parabéns pela revista. Gostei muito, a começar pela capa onde os "putos" estão giríssimos, e também pelo conteúdo. Espero que não seja só fogo de vista como infelizmente já conhecemos e que as obras previstas sigam em frente. Aguardo com muita expetativa a requalificação da Mouraria e espero que a Severa e o Fernando Mauricio não sejam esquecidos.
(...)
Ainda sobre Lisboa, e porque nasci e amo esta cidade, gostaria de a ver mais asseada e desencardida (...).
Sugiro que haja mais cuidado nos textos impressos em fundos a cores, pois em alguns casos torna-se dificil a leitura para algumas pessoas.
E pronto... fico aguardando a próxima.
Saudações lisboetas

Alberto Jesus / e-mail

A revista Lisboa convida os seus leitores a manifestar as suas opiniões ou comentários sobre os conteúdos da revista ou outros assuntos.

Podem enviar as suas mensagens para correio.leitores@cm-lisboa.pt ou por correio postal para Revista Lisboa, Departamento de Marca e Comunicação.

Rua Nova do Almada 53, 3º 1200-288 Lisboa.

As cartas poderão ser editadas ou abreviadas por necessidade de clareza ou espaço.

CONTACTOS ÚTEIS

Centro de Atendimento ao Munícipe
Telefone: 808 203 232 | municipe@cm-lisboa.pt

Câmara Municipal de Lisboa
Morada: Paços do Concelho - Praça do Município, 1149-014 Lisboa
Telefone: 21 323 62 00 | gab.presidente@cm-lisboa.pt
www.cm-lisboa.pt | www.facebook.com/camaradelisboa

Edifício Central do Campo Grande | CML
Morada: Campo Grande, 25, 1749-099 Lisboa
Telefone: 21 798 80 00

LX Alerta | Na minha rua
Número azul: 808 203 232

Polícia Municipal / Regimento de Sapadores Bombeiros / Proteção Civil
Nº de Socorro: 808 215 215

RSB - Regimento de Sapadores Bombeiros
Morada: Av. D. Carlos I, 1249-071 Lisboa
Telefone: 21 817 14 30 | rsb.gc@cm-lisboa.pt

Polícia Municipal
Morada: Rua Cardeal Saraiva, 1070-045 Lisboa
Telefone: 21 722 52 00 | Número Azul: 808 202 036 | pm@cm-lisboa.pt

S.Ó.S. Lisboa
Número verde: 800 204 204

Lisboa com vista para mais de 130 canais

Veja se a fibra da Vodafone já chegou à sua rua em www.vodafone.pt.

power to you

Ligue
808 91 91 91

TV NET VOZ